

O Condomínio

Um roteiro de Nanna de Castro

(Argumento selecionado no 1º Concurso
Nacional de Desenvolvimento de Roteiros de
Longa-Metragem do MINC.)

SINOPSE:

O Condomínio é a história de um prédio de apartamentos em algum lugar do Brasil onde vivem pessoas de diferentes classes sociais. O filme se passa durante uma reunião de condomínio onde vamos conhecendo o drama pessoal de cada morador e o drama do próprio prédio que está afundando.

O Condomínio

Um roteiro de Nanna de Castro

1- EXT - COBERTURA DO EDIFÍCIO ACRÓPOLES - DIA (AMANHECER)

Vemos a antena coletiva do prédio. Pousados nela estão alguns pombos. DE REPENTE OUVIMOS UM BARULHO ESTRANHO. UM RANGIDO DE CONCRETO SE PARTINDO. A antena dá um solavanco e baixa alguns centímetros. Os pombos balançam um pouco. A câmera desce pela antena e vai para uma rachadura na parede do apartamento da cobertura. Acompanhamos a rachadura em direção à janela do apartamento. ENQUANTO ISSO VAI SUBINDO UM SOM DE COMERCIAL DE TV EM OFF.

Esposa (off) - Prepare-se para
 revolucionar o seu conceito
 de viver bem.

Marido (Off) - Você vai conhecer o
 condomínio Acrópolis: o mais
 inovador prédio de
 apartamentos da cidade.

Vemos através da janela, um telão na parede onde são projetadas as imagens de um comercial de TV.

2- INT - SALA DE FILMES DO DR JAMIL - DIA

Entramos pela janela e vemos mais de perto o telão onde um comercial de TV da década de 70 é projetado. É um filme de empreendimento imobiliário. Nele vemos uma família, com roupas típicas da época, na sala de um apartamento novo e

mobiliado: pai, mãe e um garoto de aproximadamente 6 anos. O casal sorri para a câmera daquele jeito falso de comercial imobiliário. O menino brinca no chão meio alheio ao filme. Entram no telão imagens da maquete do Acrópoles. É um prédio de 21 andares, ultramoderno para a época. Sua estrutura básica é de cimento com vidros grandes. Nos andares mais altos há sacadas amplas. Externamente ele é pintado em 4 tons de azul que delimitam os 3 setores do prédio e a cobertura. Há muitas árvores em volta dele, entre elas um pequeno lago e esculturas modernas salpicadas. O acesso de pedestres se dá por uma estreita alameda entre os jardins, com piso em placas de cimento emolduradas por seixos. Os 3 estacionamentos estão em volta do prédio e também são divididos por cores diferentes. Entra locutor, estilo Cid Moreira.

Locutor (Off) - O mega empreendimento Acrópoles tem 3 níveis de apartamentos para atender a todos os seus sonhos e necessidades. No setor Plutus, você encontra apartamentos de 1 dormitório com o melhor aproveitamento de espaço do mercado. Logo acima, no setor Prometeus, apartamentos super confortáveis, de 2 dormitórios com uma vaga na garagem. E se você procura um apartamento de luxo, com altíssimo padrão de acabamento, seu lugar é no setor Zeus.

Enquanto o locutor fala saímos do telão e vamos mostrando a Sala de Filmes do Dr Jamil: um mini-cinema supermoderno. A câmera passeia por este ambiente que é quase todo branco até encontrar em uma cama hospitalar, com uma máscara de oxigênio e ligado a um soro, o Dr Jamil. É um homem envelhecido pela doença, abatido e extremamente magro. Ele olha para a tela com os olhos tristes.

Locutor (Off) - Mas se você quer mesmo viver no paraíso, venha para a cobertura Olympus: são 800 metros quadrados arborizados com piscina e heliponto. Cada setor conta com salão de festas, piscina, elevadores e garagens próprios. E você pode financiar em até 12 vezes.

Vemos que Dr Jamil tem em uma mão o controle remoto e na outra a foto de um jovem de cabelos pretos e olhos muito verdes. Voltamos ao telão onde está novamente a família. Focalizamos o menino que também tem o cabelo preto e os olhos muito verdes.

Esposa - Não importa a sua renda, no Condomínio Acrópoles todo mundo encontra seu espaço para ser feliz. Venha correndo morar com a gente.

A esposa sorri e volta a ver TV abraçada ao marido. A imagem do menino de olhos verdes toma conta da tela. Entra logomarca da empresa de engenharia "Jamil Murad".

Locutor (Off) - Mais uma realização Jamil
Murad Engenharia.

A imagem é frisada. SOM DE CAGADA MOLHADA.

Um enfermeiro negro enorme com uma cara engraçada entra na frente da tela.

Enfermeiro - Desse comercial eu
lembro... Todo mundo sonhava
em ter um apartamento aqui...
(T) Posso tirar?

Dr Jamil pisca os olhos. O enfermeiro tira uma comadre cheia de merda que está debaixo dele e coloca aos pés da cama.

Enfermeiro - Quem podia imaginar que
esse troço ia afundar,
heim?...

O enfermeiro limpa a bunda do Dr Jamil.

Enfermeiro - Benza a Deus, heim Dr
Jamil, que cagada! Putz!

O enfermeiro vai saindo com a comadre cheia.

Enfermeiro - O senhor sabe como é que o
povo chama esse edifício? O
prédio Titanic. (Dá aquela

risada) Só não entendo porque o senhor construiu tanto prédio bacana e decidiu morar logo nesse... Como é que era a música do Titanic mesmo?

O enfermeiro canta em falsete um trecho da música cantada por Celine Dion no filme "Titanic" imitando o som das palavras em inglês. Dá outra gargalhada e sai da sala. Dr Jamil olha a foto do menino com profunda tristeza. Saímos por onde entramos: pela janela da sala de filmes.

3- EXT - TERRAÇO COBERTURA/PAREDE DO PRÉDIO - DIA

Saímos pela janela da sala de filmes e vamos acompanhando outra rachadura que vai da parede do apartamento até o parapeito do imenso terraço passando ao lado da piscina. Vemos que é a mesma cobertura da maquete do vídeo que assistimos no telão. Descemos pela parede do prédio, sempre guiados por uma rachadura, até o apartamento logo abaixo.

4- INT - SALA DO APARTAMENTO DE D. ANGÉLICA - DIA

Atravessamos uma enorme sacada e entramos na sala pela porta que está aberta. Estamos em um apartamento bem grande e luxuoso com uma decoração antiga. Parece que estamos em outra época. O ambiente é pesado, sombrio, repleto de peças de arte, móveis e todo tipo de objetos antigos. Há gatos por toda parte. Na parede central, de frente para a porta, há um imenso quadro onde vemos o pai de D. Angélica. D. Angélica, uma velhinha simpática e de aparência frágil de quase 90 anos está diante de um espelho enorme. Ela ajeita seu cabelo. Um mini-poodle a observa. A CAMPAINHA TOCA.

D. Angélica - (Para o poodle, emocionada)
É ele, Davi.

D. Angélica abre uma caixa sobre uma arca. Vemos uma coleção de pistolas. Ela pega uma Luger, certifica-se que está carregada. A CAMPAINHA TOCA NOVAMENTE. D. Angélica esconde a arma debaixo dos seus apetrechos de tricô sobre a mesinha da sala. Ela olha apaixonadamente para a porta.

D. Angélica - Já vou, meu amor... Já vou...

D. Angélica se dirige para a porta de entrada. Saímos novamente para a sacada enquanto, ao fundo, D. Angélica abre a porta.

5- EXT - PAREDE DO PRÉDIO - DIA.

Saímos pela sacada de D. Angélica e vamos acompanhando a rachadura na parede do prédio até o apartamento logo abaixo. Enquanto descemos notamos pela luz que se reflete na parede do prédio que já está ficando de tarde.

6- INT - ESCRITÓRIO DO DR PAULO - DIA (TARDE).

Atravessamos outra sacada enorme e vamos até um janelão de vidro ao fundo. Entramos no escritório do Dr Paulo. Os móveis são escuros e sóbrios: naquele estilo inglês do século XIX. Todas as paredes são forradas de livros de direito. Dr Paulo está ajoelhado no chão com o rosto voltado para a quina de duas paredes. Ele é um tipo

Dr. Paulo de joelhos vira-se de frente para ela, tenta encará-la.

Dr Paulo - (Decidido) Mama, a senhora me desculpe mas eu preciso ir para o Fórum...

Dona Paola dá-lhe um sonoro tapa na cara.

D. Paola - Mais 30 minuto virado pra parede pra aprendê a repetitá a Mama.

Dr Paulo faz uma cara de choro e raiva como se tivesse 8 anos. Tenta manter sua já perdida autoridade.

Dr Paulo - (Choroso) Só mais 30 minutos, Mama. Só mais 30!

Ele vira-se para o canto da parede. Enquanto dona Paola sai do escritório, nós saímos novamente pelo janelão de vidro.

7- EXT - PAREDE DO PRÉDIO - DIA.

Saímos pela janela de vidro do escritório, passamos pela sacada do Dr Paulo e vamos novamente acompanhando a rachadura na parede do prédio até o apartamento logo abaixo. A luz continua mudando mostrando que o dia passa.

8- INT - APARTAMENTO DE CLAUDINÉIA - DIA.

Entramos pela pequena sacada de Claudinéia. A decoração de seu apartamento é ligeiramente brega e carregada mas

podemos notar que é tudo muito novo. Há uma foto enorme de Claudinéia com uma roupa transparente, fazendo uma cara sexy em uma das paredes. Deitado sobre a mesa de jantar está o Dr Nogueira, um empresário bem sucedido de 53 anos. Vemos apenas o seu rosto. Ele é o tipo moderninho, cabelo muito bem cortado, que frequenta academia, pinta (bem pintado) o cabelo e já fez algumas plásticas. Ele fala ao celular.

Dr Nogueira - Fala deputado! E aí, a conta é nossa?... O lobista pediu quanto??? Mas 10% é muito, deputado. Não era 8? Quem ofereceu 9? Filho da puta!... Não, o senhor não... tô falando deste fornecedor aí. Então o senhor pode falar com o lobista que é 10... 10%, isto! Boa tarde pro senhor também...
Recomendações à sua esposa.

Dr Nogueira desliga irritado.

Dr Nogueira - Filhos-da-puta. Ninguém presta nesse país.

A câmera vai deslizando sobre seu corpo mostrando que ele está nu. Quando chega na altura do seu abdome vemos um monte alto de chantilly, decorado com uns morangos e com uma vela de "Piu-Piu" enfiada no meio. Uma mão com unhas bem vermelhas acende a vela e ouvimos uma mulher que canta "Happy Birthday to You" imitando a Marilyn Monroe, bem rouca e sensual. Seu inglês tem um forte sotaque

nordestino. Enfim vemos Claudinéia, uma mulher de 25 anos, nordestina, bronzeadada artificialmente, gostosona, peituda, que usa uma peruca loira curta, lentes de contato azuis e aquele vestido branco de Marylin. A cada frase que ela canta, ela passa o dedo no chantilly e leva um pouco à boca. A letra é cantada assim: "Happy birthday to you, Happy birthday to you, Happy birthday Dr Nogueira... Happy birthday to you.". Claudinéia vai se aproximando do "Piu-Piu" toda sensual. Quando chega bem perto, a vela, misteriosamente, se apaga. Ela faz uma cara decepcionada. Dr Nogueira se levanta irritado, arranca o "Piu-Piu" e começa a se limpar. Entrega o "Piu-Piu" a ela.

Dr Nogueira - Não dá Claudinéia. Hoje não dá!... Eu preciso ir... Minha mulher deve ter organizado aquela maldita festa surpresa de todo ano, este puto deste lobista me arrancando o couro e eu ainda tenho uma reunião com o síndico antes de ir embora... Não dá!

Dr Nogueira vai vestindo seu terno. Claudinéia vira a vela do "Piu-Piu" e enfia a parte suja de chantilly na boca.

Claudinéia - (Sotaque nordestino) Tá bom paizinho... Você é quem manda.

Claudinéia sai desanimada em direção à sacada. Quando Claudinéia chega à sacada, um vento levanta sua saia. Ela segura a saia repetindo a cena antológica de

Marilyn Monroe. A câmera sai da sacada e continua seguindo a rachadura na parede.

9- EXT - PAREDE DO PRÉDIO - NOITE. (ANOITECER)

Saímos pela sacada de Claudinéia e vamos acompanhando a rachadura na parede do prédio até o apartamento logo abaixo. Enquanto descemos a luz da tarde vai caindo. Anoitece.

10- INT - SALA DO APARTAMENTO DE D. CLEUSA - NOITE.

Seu Jairo, um senhor de 59 anos, barrigudinho, careca, barba por fazer, estilo desleixado, está afundado em uma poltrona diante da TV. A TV nova e moderna está em cima de outra TV mais antiga. Seu Jairo está de pijamas assistindo um programa onde uma loira americana mal dublada faz exercícios de aeróbica. Ele olha vidrado para a TV e acompanha os exercícios da loira fazendo movimentos apenas com a cabeça. A TV está num volume altíssimo.

Loira (Off) - Vamos lá gente! Animação!
Vamos alongar esses
músculos... Comigo... Vamo
lá!!! Um, dois... Um, dois!

Saímos da sala e vamos em direção à cozinha.

11- INT - COZINHA DE D. CLEUSA - NOITE.

OUVIMOS AO LONGE O SOM DA TV LIGADA. Dona Cleusa, uma morenona bem conservada nos seus 50 anos está de pé ao lado

da mesa da cozinha preparando uma receita de pão. Ela tem uma tigela grande à sua frente onde faz a massa e um livro de receitas ao lado da tigela. Ela coloca alguns ovos na massa. Vira uma página do livro de receitas e vemos escondida no meio das páginas a foto de um homem nu, muito bonito e com um pinto enorme à vista. Dona Cleusa fecha os olhos e vai amassando a massa com as mãos como se acariciasse o homem. Ela vai ficando mais excitada e apertando a massa cada vez com mais força. Vemos apenas suas mão e ouvimos suas respirações profundas. De repente um leve gemido. Dona Cleusa aperta com força um pedaço da massa que vaza entre os dedos.

D. Cleusa vai até a pia, lava a mão e passa um pouco de água no pescoço. Vemos que a pia está entupida.

COMEÇAMOS A OUVIR UM SOM DE VIOLINO. SOM DE VIOLINO CRESCE. CACHORROS COMEÇAM A UIVAR LÁ FORA. Dona Cleusa vai até a janela da área de serviço e olha para baixo na direção de onde vem o som.

12- EXT - PAREDE DO PRÉDIO - NOITE.

Saimos pela janela da área de serviço de D. Cleusa e vamos acompanhando a rachadura na parede do prédio até o apartamento logo abaixo.

13- EXT - JANELA DE EMANUEL - NOITE.

Emanuel, um judeu muito branquelo e magro de 33 anos, toca violino sentado na janela de seu apartamento. Estranhamente, ele consegue encostar um dos pés no chão do lado de fora do prédio. Aqui podemos ver o quanto o prédio afundou pois a janela está próxima ao chão. Enquanto

Emanuel toca, cães uivam nos apartamentos de cima. Ele vai se entusiasmando, fecha os olhos e toca cada vez mais alto. Alguém grita de um apartamento acima:

Voz de Homem - Vamo parar com esse
barulho!!!

Emanuel não ouve. Está absorto em sua música. Mandam lá de cima um vaso de flor. O vaso se espatifa aos pés de Emanuel. Ele pára de tocar. OUVIMOS ALGUÉM QUE APLAUDE. Emanuel olha para o lado e vê, na janela vizinha à sua, Juliana, uma garota de 26 anos, com maquiagem e roupa de clown e aquele nariz vermelho de bolota. Emanuel fica surpreso. Ela bate palmas de um jeito engraçado como um palhaço.

Emanuel - (desanimado) Pelo visto, só
você gostou. Você e os
cachorros.

Juliana sai pela sua janela e vem até Emanuel sem falar nada, como um clown. Emanuel acha estranho. Ela faz uma cara triste ao ver a flor espatifada e murcha no chão. Juliana pega a flor com todo cuidado e entrega a Emanuel. Quando os dois seguram no caule da flor ela misteriosamente se reanima. Juliana senta-se ao lado de Emanuel na janela. Ela olha de rabo de olho para ele fazendo uma linha tímida. Ele está ainda um pouco surpreso.

Emanuel - Obrigado... (Estende a mão
para ela) Então você é a
minha vizinha...? É... Espero
que as aulas de violino não
estejam incomodando...

Juliana tira o nariz de bolota e estende a mão para ele.

Juliana - Juliana.

Ele beija a mão dela.

Emanuel - Emanuel.

Juliana pega o violino na mão.

Juliana - Parece uma mulher, não parece?... (Passa o dedo pela curva do violino) A curva da cintura... Uma mulher gordinha...

Emanuel dá um sorrisinho.

Juliana - Que que foi?

Emanuel - É como eu chamo ele... O violino... Gordinha.

Os dois riem. Silêncio.

Juliana - Que música era aquela?
Estranha...

Emanuel - Uma velha canção hebraica.

Juliana - Você é judeu?

Emanuel faz que "sim" com a cabeça.

- Juliana - E você é músico?
- Emanuel - Digamos que eu sou mais judeu do que músico... (Ri sem graça) Você... Você é artista?
- Juliana - Eu sou clown... Na verdade eu sou mais caixa de banco do que clown. Aliás eu preciso voltar. Tô ensaiando um número.
- Emanuel - Pra algum espetáculo...?
- Juliana - Não... Eu sou um palhaço amador sabe... eu me apresento em hospitais, pra alegrar as crianças... serviço voluntário. Bom... Tchau, então.

Juliana volta para sua janela. Vai entrando no seu apartamento. Ela dá uma olhada carinhosa para ele. Ele sorri.

- Emanuel - Juliana!

Ela volta.

- Emanuel - Posso assistir ao seu ensaio?

Juliana faz um gesto de positivo com a cabeça. Ela pula para dentro de seu apartamento. Ele vai até sua janela e entra.

Voltamos para a parede e continuamos acompanhando a rachadura até que ela some para dentro da terra. Tudo fica escuro.

14- INT - SUBSOLO DO PRÉDIO - NOITE.

Estamos diante de uma imensa rachadura e através dela podemos ver 3 homens de pé conversando no subsolo do prédio. Um deles é o empresário Dr Nogueira, o outro é o síndico do prédio, Seu Salvador e o terceiro é um engenheiro que parece bastante nervoso. Seu Salvador está beirando os 60 anos, é aposentado, vive só e sua vida é ser síndico do prédio. Enquanto eles conversam, uma ratazana passa correndo próximo à rachadura.

Engenheiro - (Tenso) Olha, Dr Nogueira, quem fez a fundação desse prédio usou material de terceira... (Olha de perto) Que coisa porca. Isto aí é muito grave. Se esta fissura cresce mais alguns centímetros a estrutura inteira do edifício vem abaixo...

Seu Salvador - Minha nossa, nós precisamos evacuar o prédio.

Engenheiro - (Aflito olhando para a rachadura) Bem, se eu já

respondi as dúvidas dos senhores, eu preciso ir...

Dr Nogueira - Bobagem. Há anos que este prédio vem afundando, não caiu até hoje, não vai cair assim de uma hora pra outra.

Ao fundo, escondido atrás da pilastra, o Zelador, Seu Benê observa os três. Seu Benê é um velhinho magrelo com poucos dentes na boca que beira os 90 anos. O cabelo totalmente branco está bem ralinho. É o tipo que sabe tudo que acontece no prédio.

Seu Salvador - Mas, Dr Nogueira...

Dr Nogueira - Seu Salvador, o senhor sabe muito bem que eu e meus amigos investidores temos 27 apartamentos neste prédio. Custaram uma fortuna. Amanhã vão estar todos à venda. Nós vendemos, recuperamos o investimento, aí o senhor chama os bombeiros, a defesa civil, a imprensa, a Mulher Maravilha, evacua o prédio, faz o que o senhor quiser.

Dr Nogueira se aproxima da fissura. O engenheiro está louco para sair dali. Seu Benê continua observando.

Engenheiro - (Mostrando o relógio) Bem, tá na minha hora...

- Dr Nogueira - (Friamente, para o engenheiro) Calma, meu amigo, nós dois ainda precisamos conversar sobre os seus honorários, certo?
- Seu Salvador - Desculpe, Dr Nogueira, mas como síndico do prédio eu acho...
- Dr Nogueira - (Frio e irônico) Nós temos assembléia de condomínio esta semana, não temos, Seu Salvador?
- Seu Salvador - Temos sim senhor...
- Dr Nogueira - O senhor sabe que nós, eu e os meus amigos, representamos sempre mais de 50% dos votos nestas assembléias, certo?
- Seu Salvador - É claro, Dr Nogueira.
- Dr Nogueira - É claro que o senhor sabe. Há quantos anos nós temos votado para eleger o senhor como síndico? Dez?
- Seu Salvador - Onze, Dr Nogueira.
- Dr Nogueira - Acalme-se, Seu Salvador. Eu preciso de pouco tempo pra

passar esse abacaxi pra frente. O engenheiro Nivaldo é sempre muito dramático. Certo Nivaldo?

Engenheiro - (Tentando se controlar)
É... Quero dizer... Às vezes leva um tempão pra cair, né... De repente nem cai...

OUVIMOS NOVAMENTE O SOM DA ESTRUTURA CEDENDO. Cai um pozinho da rachadura. Com as mãos trêmulas o engenheiro tira um maço de cigarros do bolso.

Engenheiro - (Tentando se controlar) Eu t-t-tô desesperado pra fumar um cigarro. Ô vício maldito. É... (Para Seu Salvador) é proibido fumar aqui, não é?... Então eu espero o senhor lá fora, Dr Nogueira... Com licença.

O engenheiro sai quase correndo.

Dr Nogueira - Alguém mais viu isso? Alguém mais tem acesso ao subsolo?

Seu Salvador - Foi o zelador quem descobriu. O quartinho dele é aqui no subsolo. Ninguém mais vem aqui.

Dr Nogueira - O zelador? O Seu Benê? O senhor converse com ele. Eu tenho certeza que na idade que ele está não vai querer perder o emprego.

Dr Nogueira vai saindo.

Dr Nogueira - Sorria Seu Salvador. Logo o senhor vai poder evacuar o prédio, salvar todo mundo. O senhor vai ser um herói!

Seu Salvador olha um pouco para a fissura e depois sai andando apressado atrás do Dr Nogueira.

15- EXT - PARTE EXTERNA DO PRÉDIO - DIA.

É de manhã. Seu Salvador vem andando pela parte externa do prédio como quem faz uma ronda. Está tenso. Ele olha para todos os lados e todos os cantos checando se está tudo em ordem. Seu Salvador passa pelas janelas do andar térreo que estão bem próximas do chão. Pára próximo à janela de Juliana onde a rachadura sai do chão e sobe pela parede. Olha para os lados tenso, não vê ninguém. Tira uma régua do bolso se abaixa para medir a largura da fissura. Emanuel surge descabelado, com a camisa desabotoada, na janela ao lado de Juliana que tem sua maquiagem de clown toda borrada. Eles se olham enamorados. Com o violino na mão, ele vai sair pela janela quando Seu Salvador subitamente se levanta. Os 3 se assustam e gritam. Juliana e Emanuel ficam sem graça.

Juliana - (Sorriso amarelo) Bom dia,

Seu Salvador, tudo bem?? (Para Emanuel) Este é o síndico.

Emanuel - Bom dia.

Emanuel sai pela janela de Juliana e se dirige à sua. Os 3 estão tensos.

Seu Salvador - Algum problema com a porta?

Emanuel - Pois é... (Todo enrolado) É que a minha porta não tá abrindo sabe, então eu pedi a minha vizinha aqui pra passar por dentro do apartamento dela pra sair no corredor e tentar abrir a minha porta por fora...

Seu Salvador - (Desconfiado) Sei...

Emanuel - Mas emperrou mesmo.

Seu Salvador - Se o senhor quiser eu mando o zelador ou o porteiro para abrir a porta pro senhor.

Emanuel - (Pulando para dentro do seu apartamento) Não... pode deixar, tem uma técnica infalível para estes casos que eu aprendi nos filmes... (Para Juliana) Obrigado heim, bom dia!

Juliana olha para a rachadura.

Juliana - Tá feia essa rachadura, né, Seu Salvador?.. E parece que tá crescendo.

OUVIMOS UM GRITO DENTRO DO APARTAMENTO DE EMANUEL E UM SOM DE CORPO SE ARREMESSANDO CONTRA A PORTA. Os dois olham de rabo de olho achando estranho mas continuam a conversa.

Seu Salvador - (Fica tenso) Bobagem. É só pedir ao Seu Benê pra dar um retoque com massa fina. Este ano nós vamos pintar o prédio e...

Juliana - (Irritadíssima) Como assim? De novo?? O senhor não acha que a gente devia chamar urgentemente um engenheiro pra dar uma olhada na fundação do prédio em vez de pintar pela milionésima vez??

NOVO GRITO DENTRO DO APARTAMENTO DE EMANUEL. NOVO SOM DE PORRADA NA PORTA. Juliana segura o riso. Seu Salvador faz cara contrariada.

Seu Salvador - Isto, Dona Juliana, tem que ser decidido pela coletividade. A senhorita já recebeu a convocatória para a reunião de condomínio?

OUTRO GRITO. OUTRA PORRADA NA PORTA.

Juliana - Acabei de receber. E o senhor pode me aguardar que eu estarei lá. (Ironia) Vai ter eleição de síndico, né?

Seu Salvador - (Irritação contida) Vai. Quem sabe, finalmente, nós possamos gozar de umas férias, não?

Juliana - Seria ótimo... (irônica) Quero dizer, todo mundo precisa descansar um pouco, até o senhor...

Emanuel volta à janela, está mais descabelado e bem suado.

Emanuel - Me digam uma coisa nos filmes, eles arrombam a porta de dentro pra fora...?

Juliana - De fora pra dentro.

Emanuel - Ah! Bom... Então é melhor tentar outra chave.

Emanuel some novamente.

Seu Salvador - Bem, dona Juliana, nos vemos na Assembléia de Condomínio.

Emanuel (Off) - (Grita lá de dentro) Abriu!!!

Juliana faz uma continência para Seu Salvador. Ele sai andando.

16- EXT - PORTARIA DO PRÉDIO - DIA.

Na portaria, está acontecendo a troca de turno entre os porteiros Gilmar e Andersom. Gilmar é o tipo bem nordestino mas é alto e tem um corpo escultural de quem já carregou muito caixote de tomate. Tem 27 anos. Ele conversa com o outro porteiro, o Andersom que é bem mais jovem, miudinho, tímido e portador de uns óculos fundo de garrafa.

Gilmar - (Forte sotaque nordestino)
Rapaz, é toda sua a portaria.
Lembrou de trazer pilha pro
rádio?

Andersom - (Tirando as pilhas do bolso)
Ó!

Uma perua finésima, dona Gigi, cheia de sacolas, chega no portão lá fora. Ela chega em um táxi que fica esperando. Gilmar abre a porta eletrônica pra ela.

Gilmar - (Maldoso) Olhe só quem vem
lá... É hoje que eu faço um
extra.

Gilmar desabotoa a camisa. Andersom vê Seu Salvador chegando. Ele vem pisando duro com um papel na mão.

Andersom - (Baixo) Pega leve que o Seu
Imperador tá pintando na área.

Gilmar abotoa a camisa e cumprimenta o síndico fazendo uma continência. Anderson se controla para não rir. Seu Salvador não percebe a ironia.

Gilmar - Bom dia.

Anderson - Dia, Seu Salvador.

Seu Salvador coloca um folheto sobre a mesinha na frente deles tentando controlar sua raiva. No folheto podemos ler a chamada "Reformas Já".

Seu Salvador - Nós gostaríamos de saber o que significa isto.

Gilmar - Ah, isso é uma campanha do pessoal do Térreo pra fazer umas reforma na afundação do prédio...

Seu Salvador - É fundação, Gilmar, fun-da-ção. (T) Nós gostaríamos que vocês mais uma vez informassem aos condôminos que não se faz possível a colagem de cartazes em locais outros que não sejam os murais de avisos do hall dos elevadores, entendido?

Gilmar faz nova continência.

Gilmar e Anderson - Sim senhor.

Jailtom vem chegando, vindo do seu apartamento, com uma sacola de plástico cheia de coisas.

Seu Salvador - As convocatórias para a assembleia de condomínio foram distribuídas?

Gilmar e
Andersom - Sim senhor.

Seu Salvador - (Para Gilmar) O senhor avise ao Zelador que nós estaremos esperando para conversar com ele em nosso apartamento um assunto importantíssimo.

Gilmar - (Fingindo que não entendeu) O senhor quer que eu esteja junto?

Seu Salvador - Não Gilmar: "nós" sou "eu" enquanto representante dos demais condôminos.

Gilmar - Ah, bom. (Para Andersom)
Interfona pro seu Benê,
Andersom.

Andersom vai para o interfone segurando o riso. Jailtom chega. É um tipo meio malandro de 40 anos com uma camisa estampada aberta mostrando o peito e uma correntinha de ouro com um crucifixo. Usa um enorme Rolex falsificado e tem o cabelo besuntado de gel.

Jailtom - Bom dia a todos.

- Seu Salvador - Bom dia, que bom vê-lo. O senhor nos disse que ia cotar os preços das empresas de dedetização pra fazer o serviço no prédio...
- Gilmar - (Maldoso) Ah, o irmão de Seu Jailto já teve aí disse que vem fazer a dedetização na semana que vem.
- Jailtom - (Sem graça) Meu irmão?? Que "meu irmão", Gilmar!
- Gilmar - Vixe, num é não? Mas é a sua cara. Acho até que o sobrenome era o mesmo do senhor.
- Jailtom - Imagina, Seu Salvador, que eu ia dar o serviço pra um irmão meu. É que sobrenome de pobre é tudo igual.
- Seu Salvador - E o preço era bom?
- Jailtom - Olhe para a minha pessoa, Seu Salvador, eu sei o que é dar duro pra ganhar o pão no fim do mês. O senhor acha que eu vou esbanjar o dinheiro do condomínio??

Gilmar faz uma cara cínica para Andersom. A perua chega com as sacolas e troca um olhar malicioso com Gilmar.

Dona Gigi - Bom dia.

Os quatro - Bom dia.

Dona Gigi - (Para Andersom) Meu amor, você pode, por favor, interfonar para o meu apartamento e mandar um dos empregados descer pra pagar o táxi. (Para Seu Salvador) O senhor acredita que hoje eu saí só com o cartão de crédito? Até minha carteira de identidade eu esqueci. (Ri) (Para Gilmar) Você que é mais forte, não poderia me ajudar a levar as sacolas até o meu quart... quero dizer, apartamento?...

Gilmar - (Pegando as sacolas) É pra já!

Andersom interfona para apartamento da perua. Seu Salvador também pega duas sacolas. A mulher não gosta.

Dona Gigi - Não precisa, Seu Salvador. O moço dá conta.

Seu Salvador - Quê isso, dona Gigi, fazemos absoluta questão.

Eles se despedem de Jailtom e saem. Jailtom fica com Andersom.

Jailtom - Negócio é o seguinte,
Andersom, vem aí mais tarde um
caminhão retirar umas coisas lá
do meu apê...

Andersom - Ai, ai, ai Seu Jailto, o
senhor sabe que mudança tem que
ser no horário permitido e só
pelo elevador 4...

Jailtom - Que mudança? Quem tá mudando?
Só vão retirar umas coisinhas
pra consertar...

Jailtom tira duas notas de dez reais do bolso e coloca no
bolso do porteiro.

Jailtom - Tô... Pra cervejinha da
noite. Você bota os cara pra
dentro, 10 minutinho eles tiram
tudo no maior silêncio, ninguém
vai nem perceber, combinado?
Você sabe que eu vou propor na
próxima assembléia aumentarem o
salário de vocês, né Andersom?
Por que eu sou o único aqui que
sabe a dureza que é ser pobre.

Jailtom vai saindo. Andersom fica chateado.

Jailtom - Valeu, Andersom! Recebe os

caras direitinho aí, heim?...

17- INT - HALL DOS ELEVADORES - DIA.

Chegam ao Hall dos elevadores: Seu Salvador, dona Gigi e Gilmar. No hall, os elevadores estão separados por setor. Em várias paredes há cartazes "Reformas Já" colados. A perua aperta o botão do elevador. Eles esperam.

Dona Gigi - (Olha os cartazes) Anda bem sujinho esse prédio, não?

Seu Salvador - É uma campanha que alguns moradores estão realizando...

Gilmar - (Interrompendo) Eles querem trazer um engenheiro aí pra dar uma olhada na afundação do prédio.

Seu Salvador - (Irritado) Fun-da-ção! (Para D. Gigi) A senhora sabe, o lugar mais cômodo é dos que reclamam e o mais difícil é o dos que trabalham.

Gilmar - (Alfinetando) Eu acho que a culpa de todo esses problema da afundação é do engenheiro que fez o prédio. Pelo menos foi o que disse o Dr Jamil, o todo-poderoso da cobertura... Quer dizer, disse no jornal, né? No

tempo que ele ainda falava...
Botou a culpa toda no
engenheiro. (Para D, Gigi) A
senhora conhece o poderosão da
cobertura, Dona Gigi?

Seu Salvador está estranho, mudo. Perdeu o prumo. Mal
consegue se controlar.

D. Gigi - Sou muito amiga da ex-mulher
dele. Um homem finíssimo. Se
acabou depois daquela tragédia
com o filho...

Gilmar - Então... (Maldoso) Mas o tal
engenheiro era amigo do senhor,
não era Seu Salvador? (Para
dona Gigi) Foi ele que
convenceu o Seu Salvador a
comprar o apartamento aqui,
coitado.

Seu Salvador engole seco.

Gilmar - Dizem que o safado ainda
fugiu com uma moradora aqui do
prédio, pode? Dizem até que a
mulher era casada. (Maldoso) Num
foi não Seu Salvador?

O elevador chega. Gilmar e a perua entram. Seu Salvador
fica paralisado lá foram com as sacolas na mão. A perua
volta. Gilmar segura o elevador.

Dona Gigi - Tudo bem, Seu Salvador?

Seu Salvador - (Entre dentes) Perfeitamente.

Perua aproveita e arranca as sacolas das mãos do Seu Salvador. Neste momento chega Márcia uma jovem mãe com seu filho Pedro de 6 anos. Ele veste uniforme de escolinha e carrega uma lancheira.

Márcia - (Para todos) Bom dia...

Seu Salvador não responde. Dona Gigi faz um gesto de cumprimento com a cabeça.

Dona Gigi - (Para Seu Salvador) Nossa, o senhor está branco... Eu acho melhor o senhor ir direto para o seu apartamento, tomar alguma coisa. Eu mesma levo as sacolas, viu?... Obrigada.

A perua volta para o elevador fazendo uma cara bem safada para o porteiro. O elevador fecha as portas. Um dos elevadores do setor Prometeus abre suas portas. Seu Salvador caminha até ele como um autômato e entra. Márcia e seu filho entram junto.

18- INT - ELEVADOR - DIA.

Seu Salvador olha com os olhos marejados para o painel do elevador que sobe, não olha para Márcia. Márcia acha estranho. Seu Salvador ouve voz do porteiro.

Voz de Gilmar - ...a culpa de tudo isso é do

engenheiro que fez o prédio...
o safado fugiu com uma moradora
aqui do prédio... era casada...

O elevador chega ao andar de Márcia. Ela desce puxando Pedro pela mão. Os dois somem no corredor. A porta do elevador está aberta. De repente Pedro volta correndo até a porta. Seu Salvador olha para ele. Pedro olha para seu Salvador com um ar safado. O menino leva os dois dedinhos à testa fazendo um chifre e imita um boi.

Pedro - Móóóm!

Márcia - (Off) Pedro!!

Seu Salvador faz uma cara de ódio para o menino que foge correndo em direção à mãe. A porta do elevador se fecha.

19- INT - APARTAMENTO DE SEU SALVADOR - DIA.

Seu Salvador entra em seu apartamento no setor Prometeus. Ele se abaixa e pega no chão a "Convocatória para Assembléia de Condomínio". Seu apartamento é um lugar obsessivamente organizado e limpo. Há uma estante cheia de livros em uma das paredes da sala. Há também um enorme globo terrestre sobre uma mesa. Nas paredes vemos retratos pintados de grandes personalidades, principalmente reis e imperadores. Organizados sobre a mesa da sala estão vários folhetos, jornais e revistas específicas sobre condomínio. A cor predominante é o bege. Não há animais nem plantas. Ele coloca a convocatória sobre um aparador na entrada ao lado de um porta-retratos. No porta-retratos há uma foto que foi picada e colada novamente onde ele, mais jovem, está abraçado a uma mulher. Seu Salvador olha a foto com

ser rato. (Escuta) Heim? Claro que é mió, Brigitte. Ocê precisa trabaiá? Não. Ocê paga INPS? Num paga. Ocê paga aluguel? Conta de água? Intão?... Você, por exemplo, só come e bate perna por aí... (Pega a convocatória) Ó! Comeu até a convocatória da assembléia... (Escuta) Heim?? Que que ocê quer fazer numa assembléia de condomínio, Brigitte? Trem mais chato. Zelador nunca participa... Uai, mas se você quisé eu dô um jeito e te levo... Nós fica caladinho lá, tá bão?... Eu é que num vô me metê nessa história de rachadura não. A vida é assim... Enquanto dá a gente vai vivendo caladinho. E depois, se cair eu já tô debaixo da terra mesmo...

Seu Benê dá uma risada sem dentes.

21- INT - SALA DO DR PAULO - DIA.

A governanta do Dr Paulo pega a carta convocatória da assembléia no chão perto da porta, ela vai abrindo enquanto caminha em direção à sala. Na sala estão Dr Paulo, uma jornalista e um fotógrafo da revista *O Momento*. Eles acabaram de tomar um chá e uma empregada uniformizada está retirando as xícaras.

Jornalista - Engraçado, parece que eu ouvi um barulho estranho...

Dr Paulo - É... de vez em quando a gente escuta esse barulho. Acho que é uma obra que estão fazendo aqui do lado...(Seco para a governanta) O que é isso?

Governanta - Convocatória para a assembléia de condomínio.

Dr Paulo - Ah... (Para jornalista) Sou membro do Conselho do Prédio.

A governanta fica num canto esperando ordens.

Jornalista - Nós queremos agradecer muito o senhor por ter concordado em dar a entrevista... (T) Vai ser matéria de capa e o senhor sabe, nossa revista é hoje a mais vendida do país.

Dr Paulo - (Áspero) Sei... Eu realmente não gosto de aparecer, sabe... Na minha profissão, quanto menos nos conhecem menos vulneráveis nos tornamos... Aliás, eu quero repetir que não responderei a perguntas de ordem pessoal...

Jornalista - Claro, claro. Tudo como combinamos.

O fotógrafo começa a tirar seu equipamento.

Dr Paulo - E quanto às fotos, eu prefiro que sejam feitas somente no meu escritório... Podemos fazer a entrevista lá, inclusive.

Jornalista - Como o senhor quiser.

Dr Paulo - Só um minuto, eu vou ver se o escritório está preparado.

Ele se levanta e vai até a governanta.

Dr Paulo - (Fala baixo) Ela tomou o sedativo?

Governanta - Faz uns 20 minutos.

Dr Paulo - Em hipótese alguma permita que ela entre no escritório.

Governanta - Pode deixar.

Dr Paulo volta para junto dos jornalistas.

Dr Paulo - O escritório está pronto. Venham comigo, por favor.

Mal eles saem da sala e surge Dona Paola. Ela tem os cabelos longos soltos e calça pantufas. Ela está tonta,

sonolenta, quase cai no sofá. A governanta corre até ela e tenta segurá-la. Ela empurra a governanta com força.

Dona Paola - (Forte sotaque italiano) Me solta infeliz, não coloca as mão em mim. Cadê ele? Ma que é que esse menino tá aprontando agora??

A governanta tenta conduzi-la de volta ao quarto.

Governanta - Dona Paola, vamos voltar pra cama... Ó, o dr Paulo não está em casa, ele saiu...

Dona Paola dá umas fungadas no ar.

Dona Paola - Ma come não está em casa, estrupício?? E eu não me tô sentindo o cheiro daquele perfume enjoativo que esse menino usa?

Dona Paola vai fungando e cambaleando em direção ao escritório. A governanta desesperada vem atrás.

22- INT - ESCRITÓRIO DO DR PAULO - DIA.

Através da enorme janela de vidro podemos ver o terraço. A jornalista e o fotógrafo estão de costas para a janela conversando com Dr Paulo que está de frente para o vidro. O fotógrafo faz algumas fotos enquanto ele fala.

Jornalista - ... Quer dizer que o senhor

vem de uma família humilde...?

Dr Paulo - Minha família era eu, meu pai e minha mãe. Nós morávamos num bairro pobre de italianos. Meu pai era alfaiate, faleceu faz 5 anos. Ele fazia as minhas calças pra eu poder ir pra faculdade... Arrumou meu primeiro emprego numa loja de tecido no centro. Eu levava os livros de Direito e colocava debaixo das peças de tecido, assim eu podia estudar enquanto trabalhava.

Jornalista - Tinham um casamento feliz, os seus pais?

Dr Paulo - (Ríspido) O fato de eu trabalhar com separações não significa que meus pais tiveram um casamento infeliz. E eu gostaria que as perguntas pessoais parassem por aqui.

Jornalista - Claro... Claro... Bom, o senhor está envolvido em oito de cada dez divórcios de gente famosa. O senhor acha que muitos desses casamentos são apenas um negócio?

Dr Paulo - Alguns sim...

Começamos a ouvir a voz de dona Paola lá fora chamando por ele.

Dr Paulo - (Olha incomodado para a porta) Estes casos são até mais fáceis de resolver... O amor é o que complica uma separação.

A jornalista e o fotógrafo ouvem o barulho e olham para a porta.

23- INT - CORREDOR DO APARTAMENTO DO DR PAULO - DIA.

A governanta está atravessada na frente de dona Paola e não deixa que ela chegue até a porta do escritório.

Governanta - Pelo amor de Deus, dona Paola, seu filho vai me colocar na rua.

Dona Paola - Coloca nada, aquilo é um banana. (Alto) Paulo! Paulo menino, ma que que você tá fazendo trancado na oficina de costura do tuo papá??

Governanta - Aqui é o escritório do seu filho, dona Paola!

Dona Paola - Se você me vestir algum vestido das freguesa de novo io mesma vou encher sua bunda de palmada.

Governanta - Dona Paola, pelo amor de Deus, em nome do senhor Giovanni, pára de gritar!

Dona Paola pára. Fica emocionada.

Dona Paola - (Chorosa) Giovanni... Onde tá mio Giovanni?..

Governanta - Vamos voltar pro quarto, dona Paola...

Dona Paola - Giovanni!

Dona Paola sai andando em direção ao terraço.

Governanta - Graças a Deus ela desistiu...

A porta do escritório se abre um pouco. Dr Paulo chama a governanta.

Dr Paulo - (Baixo) Algum problema, Dona Marta?

Governanta - Ela quer falar com o senhor.

Dr Paulo - (Sussurrando) Tranque ela no quarto se for preciso.

Ele bate a porta.

24- INT - ESCRITÓRIO DO DR PAULO - DIA.

Dr Paulo volta para a entrevista.

Dr Paulo - Me desculpem, é que eu tenho
uma empregada que fala muito
alto...

Jornalista - Então, continuando...

Dr Paulo vê pelo vidro sua mãe lá fora indo cambaleando em
direção à sacada do terraço. Ele fica pálido.

Jornalista - Qual é a seu ver a receita
para um casamento duradouro...

O fotógrafo se levanta para fotografar de outro ângulo, vai
virar-se de frente para a janela de vidro. Dr Paulo olha
para fora em pânico mas tentando disfarçar.

Dr Paulo - (Alto, para o fotógrafo)
Não!! Eu gostaria que o senhor
fotografasse apenas deste
ângulo aí.

O fotógrafo toma um susto e senta-se novamente.

Dr Paulo - (Para a jornalista) O quê
mesmo que você perguntou?

Lá fora, dona Paola sobe no murinho da sacada. A governanta
chega correndo atrás dela.

Jornalista - Eu perguntei qual é a seu
ver...

Dr Paulo - (Dá um pulo) Um minuto, por favor. Eu vou pedir mais um café e já volto. Vocês fiquem sentados aí, não se levantem por favor, eu já volto...

Dr Paulo sai do escritório. Os repórteres acham estranho.

25- EXT - TERRAÇO DO APARTAMENTO DO DR PAULO - DIA.

Dona Paola de braços abertos, de pé no minúsculo murinho, grita o nome de seu marido. Seus olhos estão cheios de lágrimas.

Dona Paola - Giovanni, mi amore!!! Me leva com você, Giovanni. Io num quero ficar aqui sozinha...

Governanta - Pelo amor de Deus, dona Paola, desce daí.

Dona Paola - Num chega perto de mim! Onde tá o mio Giovanni? Porque que ele num vem mais beijar os meus cabelo, me apertar contra o peito e me chamar de minha rainha?

Dr Paulo chega correndo, apavorado.

Dr Paulo - (Com um pouco de sotaque) Mama!! Pelo amore de dio, mama, desce dai. Sou eu mama, tuo bambino querido. Num faz isso

comigo mãe...

Dr Paulo começa a chorar.

Dona Paola - E você num chora que tuo papá já falou pra você parar de ficar chorando que nem um mariquinha. (Abre os braços de novo e balança) ... Giovanni! Onde tá o mio Giovanni?

Governanta - Seu Giovanni morreu dona Paola.

Dona Paola - Num morreu. Mio Giovanni num morreu. Mio Giovanni é o único uomo que presta nessa face da terra. (Para Dr Paulo) O resto é tudo esses mariquinha, esses fracote, esses bunda mole que nem esse aí. Mio Giovanni é único, capiche? O único uomo que presta!

Dona Paola abre os braços, grita por seu Giovanni e balança preste a cair da sacada. Dr Paulo chora como uma criança.

26- INT - ESCRITÓRIO DO DR PAULO - DIA.

A jornalista e o fotógrafo continuam de costas para o vidro sem ver o que acontece na sacada.

Fotógrafo - Esquisitão, o cara heim?

Jornalista - Com certeza tem coelho nesse mato. Mas pode ficar tranquilo que a gente arranca alguma coisa dele, uma história picante, alguma coisa tem...

27- INT - QUARTO DO APARTAMENTO DE CLAUDINÉIA - DIA.

O quarto está escuro. Tem as cortinas fechadas. Há várias velas vermelhas acesas. Vemos Claudinéia vestida com um corpete de renda vermelho deitada de bruços em sua cama desenhando em um papel com canetinhas coloridas. Ela faz um desenho bem infantil de uma casa com uma árvore e flores ao lado. Desenha uma menina sorridente perto da casa. Olha satisfeita para o desenho. De repente vira o papel e vemos que é a Convocatória para a Assembléia de Condomínio. A expressão dela muda.

Claudinéia - (off) Merda de chatice de Assembléia de Condomínio...

Claudinéia volta a retocar seu desenho. Ouvimos a porta da sala se abrindo. Ela enfia o papel e as canetinhas debaixo da cama.

Claudinéia - Até que enfim, chegou!

Claudinéia deita-se de quatro na cama com a bunda virada para a porta. Faz movimentos sensuais com o corpo e solta gemidos. Um vulto chega na porta e vai baixando as calças. Claudinéia não olha para ele.

Claudinéia - (Voz sensual) Vem meu

garanhão, vem meu taradão...

O homem se atira sobre ela e a abraça por trás. Ela vê pelo relógio Rolex que é Jailtom. Claudinéia dá um grito e tenta se desvencilhar dele. Jailtom segura.

Claudinéia - Jailtom? Que que você tá fazendo aqui??? Você tá louco!?

Jailtom - Tô, eu tô completamente louco tesuda.

Claudinéia se desvencilha dele e vai para um canto do quarto. Ela pega uma vela acesa e aponta para ele como se fosse uma arma.

Claudinéia - Como é que você entrou?? Você tem a chave do meu apartamento?

Jailtom - Lembra quando iam trocar a coluna do prédio e vários moradores deixaram as chaves lá na portaria porque não iam estar em casa no dia? Então, digamos que eu fiz umas cópias.

Claudinéia - Eu vou dar queixa de você na polícia!

Jailtom apaga a vela dela com a ponta dos dedos.

Jailtom - É? E eu vou contar pra todo prédio quem é o seu amante.

Jailtom agarra Claudinéia de novo. Ela tenta se soltar.

Claudinéia - Que que você quer Jailtom?

Jailtom - Eu quero você só pra mim,
tigresa.

Claudinéia empurra Jailtom com força.

Claudinéia - Escuta aqui, Jailtom, eu
preciso de grana, entende? Você
é um camelô pé rapado que usa
Rolex paraguaio.

Jailtom - Vou te contar um segredo
gata... E tenho uma big casa
num bairro chique aí...

Claudinéia - Sei... E você mora naquele
mocó lá no primeiro andar por
esporte, é?

Jailtom - Eu finjo que moro pra
continuar fazendo parte do
Conselho do Prédio, princesa...

Claudinéia - ... e continuar enfiando a
mão na grana do condomínio...
Mas é um ladrãozinho pé de
chinelo mesmo...

Jailtom agarra Claudinéia de novo. Ela tenta se
desvencilhar dele. Ouvimos a porta se abrir novamente.

Claudinéia - Meu Deus, é ele. Me solta,
porra!

Jailtom solta Claudinéia. Ela o enfia atrás da porta do quarto, pula na cama e faz uma pose sexy. Surge na porta o Dr Nogueira. Ele tem uma cara desanimada, segura um charuto apagado e tenta acendê-lo com seu isqueiro sem sucesso. Fica parado no corredor fora do quarto irritado. Claudinéia faz caras e bocas.

Claudinéia - Vem meu tesudo, vem com a
Neneca, vem...

Um forte vento vindo do nada entra pela porta e apaga todas as velas.

Nogueira - (Ríspido) Esquece isso,
Claudinéia. Pega minha agenda e
liga pra Brasília. Quero falar
com o ministro. Acabei de
receber uma ligação dizendo que
nós perdemos a concorrência.
Sabe quanto eu paguei pra
ganhar esta concorrência?! (T)
Só tem bandido neste país.

Dr Nogueira sai tentando acender o charuto em direção à sala. Claudinéia se levanta e vem até Jailtom.

Claudinéia - (Sussurrando) Agora ele vai
fumar na sacada. Você aproveita
e se manda.

Jailtom - (Sussurrando) Tô pra entrar

num bolada. Vou vender um
negócio quente aí...

Claudinéia - Aí você me procura.

Claudinéia sai do quarto.

28- INT - SACADA DO APARTAMENTO DE CLAUDINÉIA - DIA.

Dr Nogueira continua lutando para acender seu charuto. Ao fundo vemos Jailton passar correndo pela sala. Claudinéia cruza a sala em direção à sacada com a agenda na mão.

29- EXT - SACADA DO DR PAULO - DIA.

Vemos que está entardecendo. Dona Paola balança na sacada. Dr Paulo chora. Um vento forte acaba jogando a velha para dentro da sacada. Dona Paola despenca justamente em cima do filho e da governanta. Os 3 caem deitados no chão.

30- INT - ESCRITÓRIO DO DR PAULO - DIA.

Subitamente a Jornalista que está bem impaciente se levanta e olha para trás, para a janela de vidro. O fotógrafo faz o mesmo e aponta sua câmera para o terraço fazendo um click.

Jornalista - Eu preciso de uma boa
história, entende? Uma coisa
que venda, que dê capa....

Como os 3 estão no chão, não dá pra ver nada nem ninguém no terraço mais. Só um belíssimo por-do-sol.

Fotógrafo - Que bela vista, heim?...

31- INT - SALA DE DONA CLEUSA - NOITE.

Dona Cleusa tem a "Convocatória" na mão.

Dona Cleusa - Vai ter assembléia de
condomínio...

Seu Jairo está de pijamas sentado na sala, absorto,
assistindo TV. Ele assiste a um programa de auditório em
que uma das bailarinas dança esfregando a bunda na câmera.
Seu Jairo parece hipnotizado pelo aparelho.

Dona Cleusa - Você ouviu, Jairo?

Jairo - (Sem tirar os olhos da TV)
Heim?..

Dona Cleusa - (Desanimada) Nada não... O
jantar tá pronto.

Seu Jairo - (Ainda sem tirar os olhos da
TV) Nos comerciais...

Dona Cleusa - Você não vai trocar de roupa
hoje?

Seu Jairo - Pra quê? O dia já acabou.

Dona Cleusa sai desanimada.

32- INT - COZINHA DE DONA CLEUSA - NOITE.

Dona Cleusa volta para a cozinha. A mesa está posta para o jantar. Ela dá uma olhada com tristeza para sua pia que continua entupida. Dona Cleusa senta-se à mesa e começa a se servir. Seu Jairo entra pela porta da cozinha e liga a TV de 14 polegadas que está em cima da geladeira.

Seu Jairo - Vai começar o noticiário.

Dona Cleusa suspira cansada e começa a comer. Seu Jairo come sem tirar os olhos do telejornal. Ouvimos o apresentador do telejornal.

Apresentador - E hoje de manhã mais um conflito abalou as ruas de Jerusalém. Um carro bomba explodiu em frente a um banco matando duas pessoas e ferindo vinte e sete...

Dona Cleusa vai ficando irritada. Ela começa a passar o garfo no fundo do prato com força fazendo barulho. Seu Jairo não tira os olhos da TV.

Apresentador - Acredita-se ser mais uma ação do grupo terrorista Hizzbollah mas até agora ninguém assumiu a autoria do atentado.

Dona Cleusa vai ficando mais irritada. Ela enche seu garfo de comida e joga em cima da mesa. Seu Jairo nem nota.

Apresentador - E agora vamos às notícias do esporte...

Repórter esportivo - E finalmente saiu a escalação da seleção brasileira para o próximo jogo contra o Paraguai...

A matéria na TV sobre a seleção continua. O repórter dá a escalação. Dona Cleusa está quase apelando.

Dona Cleusa - Isto aí no seu prato não é uma barata?...

Seu Jairo - (Sem ouvi-la) Não chamaram o Ziza. Mas é o fim mesmo.

Dona Cleusa de saco cheio larga o garfo e começa a fazer caretas para ele. Seu Jairo, é claro, nem percebe.

Seu Jairo - E o pior é que não tem ninguém criando no meio do campo...

Dona Cleusa coloca o prato de comida em cima da cabeça. Seu Jairo nem nota, continua vidrado na TV. Balança a cabeça contrariado com a seleção. Toca a campainha. Dona Cleusa vai atender.

33- INT - PORTA DO APARTAMENTO DE DONA CLEUSA - NOITE.

Dona Cleusa abre a porta e dá de cara com o porteiro Gilmar com seu peito cabeludo exposto e um desentupidor de pia na

mão. Ele tem o cabo do desentupidor apontado para cima de forma sugestiva. Dona Cleusa olha por alguns segundos o peito de Gilmar.

Gilmar - Desculpe eu vir a essa hora, dona Cleusa, é que hoje eu tô fazendo um serão aí no prédio ajudando quem precisa...

Dona Cleusa cai em si e desvia o olhar do peito cabeludo.

Dona Cleusa - É... então... entupiu tudo lá na cozinha... Obrigada por você ter vindo, Gilmar... Vamos entrando.

Gilmar vai entrando.

Gilmar - (Insinuante) Eu já falei que qualquer necessidade que a senhora tenha é só me chamar.

34- INT - COZINHA DE DONA CLEUSA - NOITE.

Gilmar e dona Cleusa estão em frente à pia. Ao fundo está Seu Jairo acabando de jantar conversando com a TV. Gilmar enfia o desentupidor na pia lentamente. Todos os seus gestos são estudados para ter uma conotação sexual. Ele começa a fazer aquele movimento de vai-e-vem. Dona Cleusa já está ficando com calor. Ela observa atentamente os movimentos de cada músculo do porteiro. Espirra um pouco de água pra cima.

Gilmar - (Alto) Vocês se importariam

se eu tirasse camisa... Pra não molhar...

Seu Jairo nem escuta, gesticula nervosamente para a TV.

Dona Cleusa - Tudo bem. Eu seguro a camisa pra você.

Gilmar tira a camisa e entrega a dona Cleusa. Ele tem um corpo realmente de parar o trânsito. Dona Cleusa respira fundo, está bastante excitada. Molha a mão na água e passa no pescoço. Gilmar volta a fazer o movimento de sobe e desce com o desentupidor. Ele vai fazendo cada vez mais rápido e mais forte, soltando uns pequenos gemidos, como se fosse uma relação sexual.

Gilmar - Nossa senhora. Tem um tempão que ninguém dá uma mexida aqui, heim?

Dona Cleusa - Muito... Muito tempo.

Finalmente a pia desentope. A água faz aquele barulho descendo pelo cano. Parece um orgasmo. Dona Cleusa está sem fôlego.

Dona Cleusa - Obrigada.

Gilmar - Não deixa entupir assim não, Dona Cleusa, é só me chamar que eu passo aqui toda semana e dou uma manutenção pra senhora.

Dona Cleusa - (Se abana) Claro, claro... O

senhor quer um cafezinho?

Gilmar empunha seu desentupidor e balança o cabo para dona Cleusa.

Gilmar - Outra hora. Agora eu preciso ir lá no 912 dar uma ajudazinha pra dona Aparecida.

Gilmar vai saindo vestindo sua camisa. Dona Cleusa vai atrás dele ofegante. Seu Jairo olha para a TV.

Seu Jairo - Alá! E enquanto isso o dólar só sobe...

35- INT - QUARTO DE EMANUEL - NOITE.

Emanuel está em sua cama dormindo um sono agitado. COMEÇA A SUBIR O SOM DE UM CANTO DE LITURGIA DE SINAGOGA. O CANTOR CANTA EM HEBRAICO. Emanuel vai ficando mais agitado.

36- INT - CORREDOR DO TÉRREO - NOITE. (SONHO)

CONTINUA O CANTO LITÚRGICO. Vemos o corredor do setor Plutus que está meio escuro e esfumaçado. OUVIMOS A VOZ TONITROANTE DE DEUS.

Voz de Deus - Por isto eu sacrifico ao Senhor todos os primogênitos, sendo machos; mas a todo primogênito de meus filhos eu resgato.

Emanuel - Desculpa é... é... eu esqueci seu nome.

Raquel - (Irritada) O mesmo nome da sua mãe, esqueceu??

Emanuel - Raquel! Tá tudo bem, Raquel, pode dormir.

A mulher vira-se e volta a dormir. Emanuel se levanta angustiado. Tira seu violino da caixa e vai até janela. Começa a tocar baixinho uma música muito triste.

39- INT - QUARTO DO APARTAMENTO DE JULIANA - NOITE.

É um apartamento simples mas muito organizado. A decoração é meio rústica e os poucos móveis são daqueles comprados em casas de móveis usados. Alguns são até bem antigos e estilosos. Há caixotes de madeira pintados em um canto do quarto servindo de estante de livros. Sobre um desses caixotes vemos a convocatória da reunião de condomínio ao lado de uma pilha de folhetos "Reformas Já" como os que estão colados nas paredes do prédio. As paredes do quarto têm cores de terra e a parede maior tem uma textura colorida. O colchão de casal está no chão em cima de uma espécie de esteira coberto por uma colcha de retalhos. Sobre o colchão há uma boneca de pano bem velha. No chão há uma enorme mala fechada, destas de papelão marrom. Alguns dedinhos surgem de dentro da mala. A mala é entreaberta e vemos que é Juliana com sua maquiagem e roupa de clown, seu nariz de bolota vermelho, ensaiando sua esquete. Ela vai saindo de dentro da mala. Vemos que ela tem um fio vermelho amarrado à cintura que some dentro da mala. Ela faz uma

enorme força tentando puxar o fio como se ele estivesse preso a algo muito pesado. Aos poucos, com muito esforço, ela consegue puxar o que está preso ao fio: é um coração de feltro vermelho. OUVIMOS O SOM DO VIOLINO DE EMANUEL. CACHORROS COMEÇAM A UIVAR. Juliana sorri e vai até a janela.

40- EXT - PARTE EXTERNA DO PRÉDIO - NOITE.

Vemos pelo lado de fora, Emanuel encostado à janela tocando seu violino. Quanto mais ele se envolve com a música, mais alto ele toca. MAIS CACHORROS UIVAM. No chão, perto do pé dele a ratazana Brigitte observa como se gostasse da música. Um homem grita lá de cima.

Voz de homem - Ô inferno!!! Vamo pará com esse barulho!

Alguém joga água lá de cima. Emanuel para de tocar. A ratazana foge. Juliana surge na janela.

Juliana - Ah... Continua...

Emanuel olha preocupado com o rabo de olho para dentro do seu quarto. A gordinha está dormindo.

Emanuel - (Baixo) Melhor não. O rapaz da portaria falou que um tal "Imperador" reclamou...

Juliana - (Rindo) Imperador é o síndico... (Grita, olhando para cima) Abaixo o imperador!!

Emanuel leva o dedo à boca pedindo a ela que faça silêncio. Os dois riem. Juliana faz um gesto de mágico e tira do bolso um saquinho de chá.

Juliana - (Mostrando o saquinho) Quer tomar um chá?

Emanuel olha novamente para a mulher dormindo em sua cama. Fica sem saber o que fazer.

Emanuel - É... bem... Tá bom...

Emanuel sai pé-antepé com o violino na mão e entra no apartamento de Juliana pela janela.

41- INT - QUARTO DE JULIANA - NOITE.

Emanuel entra e coloca o violino sobre a cama ao lado da boneca. Ele abraça Juliana com força. Começa a agarrá-la e tentar tirar sua roupa. Ela resiste.

Juliana - Calma... Espera... Pára!

Juliana aperta um botão na lapela de sua roupa e esguicha água em Emanuel. Ele se afasta.

Emanuel - Que que deu em você? Não foi legal ontem?

Juliana - Foi... mas hoje eu quero outra coisa... Pega o violino...

Emanuel - Heim?

Juliana - Eu quero uma trilha sonora...

Juliana puxa a mala de papelão, entra dentro e faz um sinal para ele tocar. Emanuel entra na brincadeira e começa a improvisar um trilha sonora. Juliana refaz a esquete do coração.

42- INT - QUARTO DE EMANUEL - NOITE.

A gordinha continua dormindo. O interfone está tocando sem parar. Finalmente, ela acorda. Ela vê que Emanuel não está ao seu lado. Levanta cambaleante, enrola-se no lençol e sai do quarto.

43- INT - COZINHA DO APARTAMENTO DE EMANUEL - NOITE.

Raquel chega até a cozinha e atende o interfone.

Raquel - (Sonolenta) Alô? Portaria?
Parar a música? Quê música? Não tem nenhuma música ligada aqui, meu amigo. Deve ser em outro apartamento, viu? Boa noite.

Raquel desliga o interfone e começa a ouvir o violino de Emanuel. Ela segue o som e volta para o quarto.

Raquel - Manu!?.....

44- INT - QUARTO DE EMANUEL - NOITE.

Raquel chega até a janela e nota que o som vem da janela ao lado. Ela começa a tentar sair pela janela. Como é bem gordinha e está enrolada em um lençol, a tarefa não é fácil.

45- INT - QUARTO DE JULIANA - NOITE.

Juliana está na frente de Emanuel e estica a mão com o coração de feltro para ele. Emanuel pára de tocar e fica olhando para ela emocionado. De repente, ele muda a expressão e fica bastante incomodado.

Emanuel - Eu... eu não posso aceitar
Juliana. Aliás, acho que tá na
hora de ir embora...

Juliana - Que que aconteceu?

Emanuel - Aconteceu que você é uma
pessoa muito bacana e eu... eu
não quero compromisso agora...

Juliana também muda de expressão. Faz uma cara trágica. Fica de pé no meio do quarto, pega o fio do coração e enrola no pescoço. Vai fingindo que aperta. Emanuel dá um sorrisinho meio nervoso. Ela continua apertando, apertando, parece sufocar de verdade. Ele começa a ficar preocupado. Ela cai no chão como se estivesse morta. Ele corre e se debruça sobre ela.

Emanuel - Juliana!

Juliana abre os olhos.

Juliana - Tô cansada de ouvir: você é muito legal, muito bacana, muito sensível... e tchau.

Juliana pega o fio com as duas mãos e passa atrás do pescoço de Emanuel. Ela vai puxando o rosto dele para perto do seu. Eles estão quase se beijando. Raquel surge na janela.

Raquel - Que lindo! Você me larga lá no seu quarto dormindo e vem agarrar a vizinha?!

Emanuel fica desesperado. Juliana está chocada. Sem cerimônia, Raquel vai entrando pela janela. Emanuel tenta aparentar naturalidade.

Emanuel - (Para Bel) Oi... Essa é minha amiga, a Juliana... (Para Juliana) E essa é a minha amiga a... a... (Não lembra o nome)

Raquel - (Pegando na mão de Juliana) ... a Trouxa, muito prazer.

Juliana está muda. Emanuel pega seu violino e vai saindo em direção à janela. Elas andam atrás dele bem irritadas.

Emanuel - (Para as duas) Esperem aí! Eu fui honesto com vocês... (Saindo) Eu disse que eu não queria compromisso... (Para Bel) Eu te contei a história do meu pai? (Para Juliana) Eu

deixei a empresa do meu pai,
deixei a família, deixei
tudo... Por que eu quero ser
livre, entendem? Livre!!...

Emanuel sobe na janela. Continua falando. Elas olham para ele com raiva.

Emanuel - 33 anos! Há 33 anos eu quero ser livre.... Aliás vocês sabem como tiveram a certeza que Jesus era judeu?... Porque ele ainda era solteiro aos 33 anos, achava que sua mãe era virgem e a mãe dele achava que ele era Deus.

Emanuel dá uma risada totalmente sem graça. Elas olham para ele perplexas.

Emanuel - (Sorri amarelo) Desculpem... Piadinha... Para descontrair.

Ele some da janela.

46- EXT - PAREDE EXTERNA DO PRÉDIO - NOITE.

Vemos lá dentro do quarto de Juliana, ela e Raquel olhando perplexas para fora. A câmera desce acompanhando a rachadura na parede. DE REPENTE OUVIMOS NOVAMENTE O ESTRONDO. A rachadura cresce alguns centímetros.

47- INT - SALA DE FILMES DO DR JAMIL - NOITE.

O soro na cama do Dr Jamil faz pequenas ondas. O enfermeiro negro que estava fazendo palavras-cruzadas levanta a cabeça preocupado.

Repórter - Que barulho esquisito...
Parece que vem lá de baixo, lá das profundezas, do inferno...
Eu continuo não entendendo porquê que o senhor não se muda desse prédio...

Vamos para o telão vemos a imagem ruim de uma matéria gravada de um Telejornal. A repórter está diante de um hospital falando para a câmera.

Repórter - E acabou de falecer aqui no Pronto Socorro Geral, Marcelo Murad de 33 anos. Ele recebeu 5 tiros a queima-roupa hoje pela manhã quando saía de sua casa.

Surge no telão uma foto de Marcelo Murad aos 33 anos. Ele tem os cabelos pretos e os olhos muito verdes. É o mesmo menino do comercial de lançamento do prédio. É a mesma foto que Dr Jamil tinha na mão.

Repórter - Marcelo Murad era a principal testemunha de acusação no escândalo que envolve a Construtora Jamil Murad no superfaturamento de obras públicas. Único herdeiro da construtora, Marcelo Murad surpreendeu o país ao denunciar

o esquema de corrupção que envolvia políticos, autoridades públicas e até o seu próprio pai...

A VOZ DA REPÓRTER SEGUE EM OFF. Saímos do telão e vamos para Dr Jamil deitado na cama hospitalar olhando vidrado para a tela com o controle remoto na mão. O enfermeiro negro entra na frente.

Enfermeiro - Pára de assistir isso Dr Jamil! Vai furar a fita... Isso faz mal pro senhor.

SOM DE CAGADA. O enfermeiro põe a mão na cabeça.

Enfermeiro - Putz! Tá vendo... Cagou de novo. Vou ter que aplicar mais remédio pra segurar estes intestinos, assim o senhor vai acabar virando do avesso... Nunca vi um troço desses... Vai acabar cagando os intestinos...

O enfermeiro prepara um medicamento. MAIS SOM DE CAGADA.

48- INT - SALÃO DE FESTAS AZUL TURQUESA - NOITE.

Estamos numa sala ampla que tem as paredes pintadas de azul bem claro. Algumas pessoas estão sentadas nas cadeiras de plástico, outras estão de pé conversando. Na frente da "platéia" de cadeiras de plástico há uma mesa retangular com 6 cadeiras dispostas de um dos lados. Na porta há uma

placa onde se lê "Salão Azul Turquesa". OUVIMOS EM OFF A VOZ DO SEU BENÊ.

Seu Benê - (Off/Sussurrado) Sossega aí Brigitte... Eta siô! Ói é aqui que eles faiz a tal assembléia...

Dona Cleusa entra pela porta com Seu Jairo. Seu Jairo olha preocupado para dentro do bolso de sua camisa.

Seu Jairo - (Irritado) Nunca vi isso: marcar assembléia de condomínio no horário do jogo do Brasil...

Entra Claudinéia com sua bolsa Louis Vuitton, vestidinho Daslu e microcelular na mão. Ela fala baixo em seu celular com uma voz sensual. Balança a chave do seu BMW na outra mão.

Claudinéia - (Baixo) Claro meu denço que eu vim nessa maldita assembléia de condomínio, sou do Conselho, esqueceu?... Viu o que eu não faço por você neguinho? Quando é que você volta pro Brasil?...

Claudinéia vai andando em direção à mesa. Márcia, vem chegando com seu filho Pedro. Eles dão de cara com o síndico, Seu Salvador. Seu Salvador abre um falsíssimo sorriso e se abaixa para falar com a criança.

Salvador - Mas como cresceu este nosso condômino!...

O menino, com uma cara maldosa, leva novamente os dois dedinhos perto da testa como se fizesse dois chifres e imita um boi mugindo.

Pedro - Móóóm!

Márcia - (Repreendendo) Pedro!!
Desculpa seu Salvador, eu não sei de onde ele tirou isso...

Seu Salvador leva a mão à testa bastante sem graça. A mãe sai levando a criança. Seu Salvador vai recuperando o sorriso em direção a Seu Benê que está sentado agachado num canto retocando a parede com massa fina. Seu Benê tem uma caixa de sapatos velha ao seu lado.

Seu Benê - (Para a caixa) Psssss!

Seu Salvador - Ué Seu Benê? Vai assistir à assembleia?

Seu Benê - Na verdade ieu tô só retocano essa rachadurinha aqui no canto... Ieu fico quietinho aqui.

Seu Salvador - Tá bem... Ninguém nunca reclama do senhor mesmo...
(Baixo) E é bom que a gente mostra serviço.

Seu Salvador vai saindo. Volta.

Seu Salvador - (Para Seu Benê)
Ah... O Dr Nogueira deixou uma gratificação para o senhor. Nós entregaremos após a assembléia.
(Baixo) É pela colaboração...

Seu Salvador vai saindo. Seu Benê abaixa o rosto e fala próximo à caixa de sapatos.

Seu Benê - (Sussurrado) Tá vendo, Brigitte, rato faiz um troço desse? Num faiz.

Seu Salvador dá de cara com Emanuel com a caixa do seu violino na mão. Emanuel olha por sobre as cabeças procurando alguém. Seu Salvador olha para ele e para o instrumento com um ar de desaprovação e o cumprimenta com um sorriso falso. Emanuel senta-se e coloca a maleta do violino numa cadeira ao seu lado.

Entra pela porta, andando apressado, olhando para o chão, sem cumprimentar ninguém, com sua maleta na mão, seu terno escuro bem velho, apertando o celular contra o ouvido, Dr Paulo.

Dr Paulo - (Ao celular) Como assim "ele está aqui em casa", dona Consuelo?... A senhora não trocou as fechaduras? Então coloque ele pra fora. A senhora tire a criança do colo dele... Entenda dona Consuelo, este é um momento delicado do processo: ele vai tentar fazer

a senhora desistir do dinheiro que está no exterior. Como? Fazendo essa cara de bonzinho aí, dona Consuelo.

Olívio, o puxa-saco, surge na frente do Dr Paulo e fica mostrando para ele a revista *O Momento*. Na capa da revista está o próprio Dr Paulo segurando em cada mão um pedaço da foto partida de um casal. A chamada da capa da revista é : "O homem que todos temem na hora da separação". Dr Paulo, irritado, tenta passar por Olívio. Olívio é um tipo enorme, 55 anos, vestido para fazer cooper, daqueles que se acha muito simpático.

Dr Paulo - (Para si) Já sei. (Para dona Consuelo) Fecha os olhos, dona Consuelo. Fecha os olhos, vamos fazer um exercício de imaginação... Imagina agora que ele tá na cama com aquela secretária dele, 19 anos, dona Consuelo. Eu vi a menina... Tem 19 mas parece 15... A senhora conheceu?... Não chora, dona Consuelo. Eu vou desligar, a senhora vá lá e coloque este canalha pra fora, ok?...

Dr Paulo desliga na cara dela e guarda o celular.

Seu Olívio - Dr Paulo, eu queria pedir um autógrafo pro senhor... É pro pessoal lá de casa.

Dr Paulo o ignora solenemente e vai sentar-se em uma das cadeiras da mesa onde já estão Jailtom e Claudinéia. Jailtom usa um fone de ouvido ligado ao celular em seu bolso. Ela tem a bolsa aberta sobre a mesa e retoca seu batom no espelhinho. Jailtom observa aquela boca carnuda cheio de más intenções.

Jailtom - (Fala arrastada tipo malandro) Você sabe que o castelo eu já tenho, né? Só tá faltando a princesa....

Claudinéia - (Saco cheio) Desista Jailtom. Você é muito pouca areia pro meu BMW.

Toca o celular dele num volume altíssimo: o toque é aquela musiquinha que tenta lembrar um samba. Ele aperta um botãozinho no fio e atende. Olha para ela com cara de lobão.

Jailtom - Com licença, gata.
Business...

Jailtom vai para um canto atender a ligação. Dona Cleusa e Seu Jairo estão sentados. Ela tenta, discretamente, tirar sua aliança de casamento. Está incomodada pois o dedo engordou e a aliança não sai. Disfarça, mas está deprimida. Ele tirou do bolso um radinho com fone de ouvido, colocou um dos fones em uma das orelhas e tenta achar a melhor sintonia para ouvir o jogo. Mexe no dial com o dedo, está muito concentrado como se tentasse abrir um cofre. Não percebe dona Cleusa.

Dona Cleusa - (Olhando para o dedo) Como eu engordei nesses 30 anos...

Seu Jairo - Psss! O Paraguai tá entrando em campo...

D. Angélica chega andando lentamente com um sorriso meigo no rosto. Ela segura uma bolsa bem grande.

D. Angélica entra cumprimentando todos com um leve balançar de cabeça. Seu Salvador corre até ela para ajudá-la. Ele fala alto para ela e bem articulado pois a velhinha é meio surda.

Seu Salvador - D. Angélica! Nossa condômina mais ilustre!!

Seu Salvador a conduz até à mesa.

Seu Salvador - Hoje a senhora vai ter lugar de honra....

D. Angélica se senta. Um advogado chega e se apresenta a Seu Salvador.

Advogado - O senhor é que é o síndico?

Seu Salvador - (Apertando a mão do advogado) Prazer, Salvador.

Adalberto - Eu sou Adalberto, o advogado do Dr Nogueira. Infelizmente ele precisou viajar com a família e eu vim aqui

representá-lo... e também os outros 26 investidores que têm apartamentos no prédio.

Seu Salvador - (Desconfiado) Quer dizer então que ele viajou?...

Seu Rodrigues, um negro muito simpático de aproximadamente 45 anos, funcionário da administradora que cuida do prédio, chama a atenção de todos.

Seu Rodrigues - Pois bem, meus amigos, eu convido a todos para que tenha início nossa vigésima-quarta assembléia geral de condomínio.

Os que estavam de pé se acomodam em seus lugares. Brigitte empurra a tampa com a cabeça e põe a cara para fora da caixa. Seu Benê fecha a tampa rapidamente.

Seu Benê - (Sussurrado) Pára com isso Brigitte. Ieu já disse que nós vai ficá mais é caladinho.

49- EXT - PORTARIA DO PRÉDIO - NOITE.

Gilmar, o porteiro, está dentro da guarita ouvindo seu radinho. Sobre sua mesinha ele tem um jornal daqueles cheios de violência que se chama "Mundo Cão". A manchete de capa mostra a foto de um homem com o título: "Corretor sai para trabalhar e some." Gilmar passa os olhos no jornal enquanto exercita um dos braços erguendo e baixando uma pilha de listas telefônicas. NO RADINHO, A SELEÇÃO

BRASILEIRA ENTRA EM CAMPO. Chega, no portão lá fora, um homem jovem de uns 30 anos, vestindo macacão e com uma enorme mochila. Ele chama pelo interfone.

Gilmar - (Forte sotaque paraibano)
Pois não...

Gilberto (Off) - Boa noite. Eu sou da empresa de segurança, vim checar o alarme de incêndio. Minha entrada já está autorizada.

Gilmar - O nome e a empresa, por favor.

Gilberto (Off) - Gilberto José Martins.
Miragem Segurança.

Gilmar checa as autorizações em uma prancheta e faz o sujeito entrar. Juliana surge no portão, ela carrega uma pilha de folhetos. Gilmar abre para ela. Gilmar larga a pilha de listas e pega o jornal.

Gilmar - (Lendo) Corretor sai para trabalhar e some... (Para si) Esse mundo tá perdido. Já tão seqüestrando até pobre. Daqui a pouco vai ter até carnê pra gente pagar o resgate em prestação...

Gilberto chega na guarita.

Gilmar - Boa noite. Posso ver sua

identificação?

Gilberto mostra uma carteira. Gilmar o deixa entrar.

Gilmar - O senhor sabe a localização
do circuito de incêndio?

Gilberto - Pode deixar. Eu estudei bem a
planta deste prédio.

O homem sai. Juliana, vem pela alameda que liga o portão à portaria colando e distribuindo cartazes "Reformas Já". Ela está sem sua roupa de clown mas mesmo assim veste uma roupa exótica, engraçada. Quando chega perto da portaria, deixa alguns folhetos "Reformas Já" caírem no chão. Gilmar, como quem não quer nada, desabotoa a camisa expondo o peito cabeludo e vem ajudar.

Gilmar - Boa noite, dona Juliana...
Posso dar uma mãozinha?

Gilmar se abaixa e pega os folhetos exibindo os músculos. Juliana nem nota.

Juliana - Obrigada Gilmar. A assembléia
já começou?

Gilmar - Já, sim senhora.

Juliana vai saindo apressada. Gilmar grita para ela com um dos folhetos na mão.

Gilmar - (Rindo) Olhe, o imperador

falou que não pode colar esses
papel na parede do prédio não,
viu?!!!

Juliana continua andando. Gilmar abotoa o botão da camisa.

Juliana - (Rindo) A revolução vingará,
Gilmar!

Ela passa por Gilberto que abriu um painel na parede e fala
ao celular enquanto finge que checa alguma coisa.

Gilberto - (Ao celular) Sou eu. Passei
facinho pelo porteiro. Vou
subir pro apartamento da velha.
Vigésimo andar, 2002,
confere?... Qualquer movimento
suspeito você me avisa... Até.

Gilberto desliga.

50- INT - SALÃO DE FESTAS AZUL TURQUESA - NOITE.

Na assembléia, estão todos sentados em seus lugares. Na
mesa da frente: Seu Salvador, Jailtom, Claudinéia, Dr
Paulo, Seu Rodrigues e D. Angélica. Seu Salvador se
levanta.

Seu Salvador - Bem, nós: síndico e
representantes do conselho,
damos início às discussões
sugerindo que a assembléia seja
presidida pelo nosso amigo
Jailtom....

Jailtom - (Surpreso) Eu?!

Seu Salvador - Algum problema?

Jailtom fica um pouco incomodado. Olha para o celular em seu bolso.

Jailtom - Não. Claro que não.

Seu Salvador - E para dar início eu gostaria de... (Fala alto para D. Angélica) convidar a moradora do apartamento 2002, nossa mais antiga condômina, memória viva do nosso prédio, D. Angélica para a leitura da Ordem do Dia.

Todos olham a velhinha com simpatia. Seu Olívio bate palmas sozinho. D. Angélica coloca os óculos e lê a Ordem do Dia.

D. Angélica - Bem... Os assuntos a serem discutidos hoje, pela ordem, são:

- a) aprovação das contas.
- b) Eleição de síndico, sub-síndico e conselho fiscal.

Olívio se levanta e pede um aparte.

Seu Olívio - Eu gostaria apenas de aproveitar este momento para elogiar em nome da minha

família, o trabalho que o Seu Salvador vem fazendo como síndico nesses 11 anos que está no cargo.

Todos na mesa olham Seu Salvador com orgulho, menos Dr Paulo que está atendendo seu celular com expressão tensa e D. Angélica que está mais preocupada em tirar vários novelos de lã de dentro da bolsa e colocar lado a lado sobre a mesa. O novelo de lã azul cai debaixo da mesa mas ela não percebe. Seu Salvador faz aquela cara de humilde. Seu Benê fala próximo à caixa.

Seu Benê - (Sussurrado) A verdade verdadeira Brigitte, é que o Seu Salvador conseguiu uma vaga a mais na garagem pra mulhé desse esse aí...Puxa-saco!

DE REPENTE OUVES-SE O SOM ESTRIDENTE DE UMA DESSAS CORNETINHAS DE FESTA. É Juliana que finalmente entra na sala soprando sua corneta e distribuindo folhetos. Emanuel olha para ela e abre um sorriso. Ela cruza o olhar com o dele mas desvia os olhos. Começa um burburinho no fundo da assembléia.

Seu Salvador, Seu Rodrigues, Claudinéia, Jailtom e Dr Paulo olham para ela e se entreolham com desaprovação.

Seu Rodrigues - (Alto, para Juliana) Por favor... Como é o nome da senhorita?

Juliana - (Distribuindo os folhetos)
Juliana (Sopra a corneta).

Seu Rodrigues - É que a senhorita está
tumultuando a assembléia...

Juliana - É o meu objetivo. (Sopra a
corneta)

D. Angélica dá um pequeno sorriso como se escutasse
perfeitamente. O restante da mesa fecha a cara. Juliana
junta-se a um grupo de moradores e sobe em uma cadeira.
Emanuel olha pra ela com admiração.

Juliana - Em nome dos moradores do
térreo eu solicito que seja
colocada aí na ordem do dia a
reforma urgente da estrutura do
prédio. (Sopra a corneta várias
vezes)

Uns poucos moradores que estão em volta de Juliana batem
palmas. Todos na mesa, a exceção de D. Angélica, bufam
contrariados. D. Angélica, aliás, continua entretida com
seu tricô.

Claudinéia - (Para si) Ai, esse assunto de
novo... (Alto, para Seu
Salvador) Eu só posso ficar
nessa assembléia até as nove,
tá? Depois tenho milhões de
compromissos!...

Seu Jairo - (Alto para D. Cleusa) Eu
quero ver o segundo tempo em
casa, heim!?

Seu Benê - (Off/Sussurrado) Eta
Brigitte, agora sim é que o
trem vai pegá fogo...

Começa um burburinho na assembléia: uns são contra outros a favor. D. Angélica alheia a tudo procura o novelo de lã azul em sua bolsa. Seu Benê olha para a rachadura que está retocando na parede. Ela cresce uns poucos centímetros.

51- INT - HALL DO SETOR ZEUS - NOITE.

Em um hall de apartamentos do setor Zeus, Gilberto o falso técnico de segurança está calçando suas luvas. Ele se dirige à porta de um dos apartamentos com o número 2002. Tira um molho de chaves do bolso e vai abrindo todas as fechaduras. Em uma delas tem alguma dificuldade e precisa ajeitar melhor a chave. A porta se abre: vemos que é o apartamento de D. Angélica.

52- INT - SALA DO APARTAMENTO DE D. ANGÉLICA - NOITE.

Gilberto entra no apartamento. Na parede central, de frente para a porta, o pai de D. Angélica no quadro parece acompanhar os movimentos de Gilberto com os olhos. Os gatos dormem no sofá. Há pouca luz e aquela infinidade de móveis e objetos antigos cria uma atmosfera sombria e assustadora. Gilberto fica olhando abismado para o lugar. Ele dá uma olhada geral. A porta está aberta atrás dele. Um vento sibilante entra pelo terraço e faz a porta de entrada bater. Gilberto se assusta. Ele tranca a porta atrás de si e deixa a chave pendurada pelo lado de dentro.

53- INT - SALÃO DE FESTAS AZUL TURQUESA - NOITE.

O burburinho na assembléia continua. Emanuel se levanta. D. Angélica continua procurando o novelo de lã azul sobre a mesa.

Emanuel - Olha eu sou novato aqui no prédio mas como morador do térreo eu quero concordar com a Juliana: se o prédio tá afundando não tem sentido ficar discutindo o mofo no banheiro da piscina...

Uma velhinha levanta-se lá no fundo.

Moradora - O senhor diz isso porque não é alérgico a mofo como eu...

Várias pessoas apóiam a velhinha. Outros discordam. Emanuel senta-se irritado. D. Angélica não acha o novelo, pega a chave do seu apartamento e se levanta.

D. Angélica - (Para Jailtom) Meu filho, eu vou dar um pulinho lá no meu apartamento pra pegar um novelinho de lã azul e já volto, viu?...

Jailtom - (Tenso) Espera... D. Angélica...

D. Angélica não escuta e sai. Jailtom fica um pouco tenso.

D. Angélica vai saindo com seus passinhos curtos.

Seu Salvador - Apesar de saber que esta é uma discussão demorada e polêmica e todos aqui têm pressa de voltar aos seus afazeres... Nós achamos fundamental ouvir todas as partes. Nossa sugestão é que, democraticamente, seja votado se enveredamos ou não por esta longa e exaustiva discussão, certo amigo Jailtom?

Jailtom observa D. Angélica saindo do salão de festas.

Jailtom - (Distraído) Heim?... É claro... Certíssimo, Seu Salvador. Vamos votar!

54- INT - APARTAMENTO DE D. ANGÉLICA - NOITE.

Gilberto continua de pé no meio da sala. Ele tira uma foto antiga do bolso onde vemos um ovo dentro de uma caixa de vidro sobre um pedestal. Surge o pequeno cão poodle branco, Davi, e começa a rosnar para o assaltante que, sem cerimônia, dá-lhe um forte bico. O cão foge chorando. Gilberto ouve alguma coisa. Ele pega sua mochila e se dirige a um corredor cheio de portas. O quadro o observa. COMEÇAMOS A OUVIR GRITOS ABAFADOS QUE VÊM DE UMA DAS PORTAS. Gilberto fica tenso, ele coloca sua mochila no chão. Enfia a mão dentro dela e tira um revólver. Gilberto

caminha em direção à porta. Ele vai girando a maçaneta e empurrando a porta lentamente. OS GRITOS VÃO FICANDO MAIS ALTOS.

Corretor (off) - ... D. Angélica!... Pelo amor de Deus, D. Angélica!!!...

Gilberto abre a porta com força e aponta a arma para o interior do quarto. Quando a porta se abre vemos um ambiente totalmente coberto com forração acústica, há um piano de cauda lindíssimo e aos pés dele um homem de paletó de terno, camisa, gravata e cuecas, com as mãos amarradas para trás. Ele está bem acabado e tem a barba por fazer. É o mesmo homem desaparecido da foto do jornal. O homem, que estava berrando por D. Angélica, fica mudo. Os dois se olham atônitos.

55- INT - CORREDOR DE ACESSO AOS ELEVADORES - NOITE.

D. Angélica caminha em passinhos miúdos na direção do hall de elevadores.

56- INT - SALÃO DE FESTAS AZUL TURQUESA - NOITE.

Na assembléia, o advogado do Dr Nogueira têm o braço erguido. Jailtom está nervoso e dá olhadas para a porta.

Jailtom - Bom, com os 27 votos aí representados pelo doutor...

Advogado - Adalberto.

Jailtom -... fica resolvido que não vai ser mudada a ordem do dia.

Seu Jairo - (Alto) Então vamo andar logo com isso!

Juliana senta-se irritada. Claudinéia chuta sem querer o novelo de lã azul debaixo da mesa. O novelo rola para o espaço à frente das cadeiras. Jailtom vê.

Jailtom - (Alto) Olha ali!!

Jailtom se levanta num pulo e pega o novelo. Todos olham surpresos para ele. Jailtom disfarça sua ansiedade.

Jailtom - Seu Rodrigues, faz favor, preside aí um pouquinho pra mim que eu vou tentar alcançar a velhinha antes dela pegar o elevador... Coitada, vai subir 20 andares a toa...

Jailtom sai correndo. Seu Rodrigues olha para Seu Salvador sem entender nada. Claudinéia olha a cena com ar maldoso.

Claudinéia - (Cínica) (Para Seu Salvador) Homem bom tá aí.

57- EXT - PORTARIA DO PRÉDIO - NOITE.

Gilmar está olhando atônito para o portão de entrada do prédio. NO RADINHO CONTINUA O JOGO DO BRASIL. OUVIMOS UMA VOZ NO INTERFONE.

Paulette - (Off/Voz grossa mas afeminada) Eu queria falar com

o Dr Paulo, o advogado.

No portão está um imenso travesti daqueles bem siliconados, com um enorme decote e uma cabeleira lindíssima ruiva.

Gilmar - (Para si) Meu bom Jesus da Lapa... (No interfone) O Dr... O Dr Paulo tá... tá na assembléia...

Paulette - Olha amor, o assunto é de grande interesse dele...

Gilmar - Grande, é? (Para si) E agora...?

Atrás do travesti chega a mãe de Emanuel, uma perua judia de aproximadamente 60 anos, muito bem vestida, toda de preto, cabelo armado com fixador, usando muitas jóias, mas com uma expressão abatida. Ela aperta o interfone. SOM DO INTERFONE. Gilmar se assusta.

Dona Raquel - (No interfone) Eu sou a mãe do Emanuel, do apartamento 102, gostaria de falar com ele...

Gilmar - (Para si) Agora azedou geral (Para dona Raquel) Pode entrar.

Gilmar abre o portão. Dona Raquel entra e Paulette entra atrás dela. As duas vêm em direção à portaria. Gilmar está nervoso. Ele anda de um lado para o outro dentro da guarita.

Gilmar - (Para si) Minha nossa... Pra que que eu falei que o Dr Paulo tava aí... Deve ser um sonho... (Olha pela janela da guarita) Né não, é um pesadêlo mesmo... O Dr Paulo vai me esfolar vivo... (Olha de novo) Que bruta macho...

Gilmar percebe que sua camisa está aberta. Fecha os botões até o pescoço. As duas chegam à portaria.

Gilmar - Então... é a mãe do seu Manuel, né?... É que o seu Manuel tá na assembléia de condomínio...

Dona Raquel - Eu posso esperar um pouco ali no hall?

Gilmar - Claro... Pode... Pode sim senhora.

Paulette - Oi amoor. O dr Paulo tá na mesma assembléia, certo fofinho? Eu vou esperar lá no hall também...

As duas vão se sentar nos sofás do hall de entrada. Gilmar está desesperado.

Gilmar - Minha nossa! O Dr Paulo vai ter um siricotico.

58- INT - HALL DOS ELEVADORES - NOITE.

D. Angélica está aguardando um dos elevadores para o setor Zeus. O elevador chega. Abre as portas. Ela entra e aperta o vigésimo andar. Quando as portas estão fechando, Jailtom enfia o braço dentro do elevador com o novelo azul na mão. As portas se abrem novamente.

59- INT - SALÃO DE FESTAS AZUL TURQUESA - NOITE.

Na assembléia, Brigitte empurra a tampa da caixa de sapatos e põe a cara de fora de novo. Seu Benê fecha novamente a caixa com rapidez e certifica-se de que ninguém viu nada. Dona Cleusa faz alguma força tentando tirar sua aliança do dedo. Está mais irritada com a aliança que não sai. Ela cutuca Jairo com força.

D. Cleusa - Jairo, a gente precisa
conversar...

Seu Jairo - Depois Cleusa! Depois do
jogo.

Enquanto isso, o Seu Rodrigues coloca em discussão a aprovação dos gastos do último ano.

Seu Rodrigues - Bom, vamos então discutir a
aprovação das contas do ano
vigente... Eu vou distribuir
umas pastas com as prestações
de contas...

Seu Rodrigues começa a passar umas pastas enormes e pesadíssimas para os condôminos. Dona Cleusa pega a pasta e olha horrorizada. Seu Jairo está atento ao jogo do Brasil e pela sua expressão, a seleção vai mal. Um morador se aproxima dele.

Morador - E ai, Seu Jairo? Quanto tá?

Seu Jairo - Zero a zero.

O morador faz um muxoxo. Emanuel pega suas coisas e vai se sentar próximo a Juliana. Ela finge que não percebe sua chegada.

Emanuel - (Sem graça) Eu... eu acho que você está certíssima, viu?

Juliana - (Olhando para frente) Hum...

Emanuel - Se eu puder ajudar de alguma forma... Afinal de contas eu também moro no térreo...

Juliana recebe a pasta e abre sem responder. Emanuel também recebe uma pasta e abre. Ele olha para o papel e tem um enjôo. Fecha a pasta correndo.

Emanuel - Argh... Contas!

Juliana olha de rabo de olho para ele. Não diz nada.

Emanuel - Na empresa do meu pai eu era responsável pelas contas...

Juliana começa a checar as contas sem responder. Jailton chega trazendo D. Angélica e se dirige de volta à mesa. Gilmar também chega esbaforido e fica acenando para Dr Paulo que faz questão de ignorá-lo.

Seu Rodrigues - Bem, a administradora do condomínio preparou para todos os condôminos uma discriminação detalhada das despesas efetuadas este ano para quem quiser conferir...

A maior parte dos moradores olha aquele monte de papéis e letrinhas sem entender nada. Márcia que está com seu filho Pedro sentada perto de Juliana consulta uma das pastas. Ela ergue o braço.

Márcia - O senhor me desculpe mas eu tenho umas dúvidas aqui. No mês passado, por exemplo, o condomínio gastou 100 reais com xerox?

Juliana - E eu andei pesquisando e as colunas de água do prédio foram trocadas 4 vezes nos últimos 5 anos....

Outro morador que está no fundo, Seu Alfredo, um senhor mais velho, se levanta com aquela papelada na mão.

Seu Alfredo - E este monte de taxa que vem aqui embaixo?... Não consigo nem ler esses nomes. Aliás,

vocês podiam aumentar essa letra...

Seu Rodrigues - (Simpaticíssimo) Respondendo a todas as perguntas, realmente nós temos uma despesa muito grande com xerox porque nós guardamos uma cópia de toda a correspondência que é enviada ao condomínio e como são muitas unidades.... Quanto às colunas, vocês sabem que este é um prédio com sérios problemas na construção o que faz com que as colunas sofram mais vazamentos. Já as taxas às quais o senhor se referiu, nós temos a IPTRR que é estadual, a IPTTR e a CLPT que são municipais, além da IPP e da IPTCL que são federais. Todas obrigatórias. Agora, quanto ao tamanho da letra, podemos aumentar sem problema nenhum.

Dr Paulo mostra várias pastas de papel.

Dr Paulo - Eu gostaria apenas de lembrar que, como membro do Conselho Fiscal do prédio, juntamente com o Sr Jailtom e a dona Claudinéia aqui, eu tenho checado mensalmente as contas e acho que elas estão na mais

absoluta ordem.

Juliana - Olha, eu acho muito suspeita a forma como as contas aqui são aprovadas, viu? Só vocês do conselho recebem o informativo de despesas mensalmente? Assim fica fácil meter a mão no dinheiro do condomínio.

Mal estar geral. Burburinho. D. Angélica sorri novamente e começa a fazer um trecho azul no gorro.

Dr Paulo - A senhorita está insinuando alguma coisa? (Para Seu Salvador) Olha, Seu Salvador, eu tenho usado parte do meu muito escasso tempo para me dedicar às contas do condomínio mas se é para ouvir calúnias acho melhor que outra pessoa assuma a função...

Seu Salvador - Calma Dr Paulo, calma.

Seu Olívio aproveita para levantar e mostrar a revista *O Momento* para todos.

Olívio - Um homem honestíssimo o Dr Paulo. Ó: capa da "O Momento" desta semana!

Seu Olívio vai mostrando a revista para outros condôminos. Emanuel respira fundo como se fosse fazer algo extremamente difícil.

Emanuel - (Olha de rabo de olho para Juliana, sem muita convicção)
Eu gostaria de me oferecer para checar todas as contas do ano. Eu tenho alguma experiência nisso...

Emanuel tem outra ânsia de vômito. Senta-se. Jailtom fica bem irritado.

Jailtom - (Para Emanuel) Peraí, seu Manuel... É Manuel, né?

Emanuel - Ê - manuel!

Jailtom - A gente já checou e re-checou as contas. (Para Claudinéia e Dr Paulo) Pra que checar de novo?? (Para Emanuel) O senhor nem bem chegou e já quer checar conta?? Peraí, peraí! Deixa eu ver se eu enquadreii bem o fato: só se tu tá me chamando de ladrão...

Claudinéia - Bingo!!!

Jailtom - (Fazendo o maior drama) É isso?? Tu tá sugerindo aí que eu sou ladrão!!!!???

Emanuel - Não, Seu Joelson...

Jailtom -(Nervoso) Jailtom!

Emanuel -(Irônico) Como eu não chequei as contas não tô chamando o senhor de ladrão... ainda.

Jailtom levanta e ameaça avançar em Emanuel.

Jailtom - Olha aqui garotão, você num fala assim comigo não..

Seu Salvador segura Jailtom. Dr Paulo quer deixar a assembléia. Jailtom continua fazendo aquela cena de indignado repetindo que não é ladrão. Claudinéia pega um Palm Top dentro da bolsa e vai checar seus compromissos da semana. Seu Salvador faz a linha conciliador. Gilmar tenta se aproximar do Dr Paulo. Novo buxixo na assembléia.

60- INT - APARTAMENTO DE D. ANGÉLICA - NOITE.

Gilberto, o ladrão, está sentado no chão ao lado do homem amarrado. Gilberto está tendo um ataque de riso.

Gilberto - Quer dizer que você veio aqui vender um seguro-saúde pra velha???

Corretor - Eu tinha acabado de apresentar todas as modalidades de seguro-saúde que a nossa empresa tem pra ela... Ela

disse que ia buscar um
cházinho... Essas velhinhas
adoram cházinho sabe?

Gilberto - ...Ai ela apontou uma pistola
pra você?? É o máximo essa
velha... (Ri)

Corretor - Eu atendo mais de 20
velhinhas todos os dias.. Nunca
imaginei que...

Gilberto - (Rindo) Realmente, é como meu
avô falava: é todo mundo doido
nessa família. Muito boa essa
história... Bom... Até logo...

Gilberto vai saindo. O corretor se desespera.

Corretor - Espera, espera! Aonde você
vai?

Gilberto - Não tenho tempo pra conversa
não, rapaz. Daqui a pouco a sua
amada tá aí de volta. (Ri)

Gilberto sai do quarto e deixa a porta aberta. O corretor
berra.

Corretor - Espera!... Espera... (Para
si) Pelo menos me solta pra eu
fazer xixi.

O corretor levanta com muita dificuldade e sai atrás de Gilberto.

61- INT - HALL DE ESPERA - NOITE.

A mãe de Emanuel está sentada em uma poltrona e Paulette (o travesti) em outra um pouco distante. Paulette observa Dona Raquel que está muito emocionada, à beira de um ataque de choro. Paulette percebe e tenta ser simpática.

Paulette - Uma graça esse seu modelito preto... É Gaultier?

Dona Raquel -(Segurando o choro) É Dior.

Paulette - Ai, o meu também! Comprei de segunda mão, é claro...

Paulette vem para uma poltrona mais próxima.

Paulette - Tem uma "mona" amiga minha que faz um bazar beneficente de roupas da Europa... Só precisei dar uma apertadinha aqui...

Dona Raquel tira um lençinho da bolsa e desanda a chorar. Paulette segura a mão dela comovida.

Paulette - Meu amor... que que foi isso? Não faz assim, vai borrar o make-up...

Paulette pega o lençinho de Dona Raquel e vai enxugando seu rosto com cuidado.

Dona Raquel - É a prova d'água...

Paulette - Cristian Dior!?

Dona Raquel - Helena Rubinstein...
Desculpe é que meu marido acaba de falecer. Meu filho... filho único, mora aqui. Ele e o pai brigaram feio, sabe? Agora como é que eu vou dizer pra ele que o pai morreu?

Dona Raquel desaba em prantos no ombro de Paulette.

62- INT - SALÃO DE FESTAS AZUL TURQUESA - NOITE.

Jailtom está de pé na mesa fazendo a maior cena. Seu Salvador se levantou e está ao lado dele tentando acalmá-lo. Continua o zum-zum-zum na assembléia. D. Angélica pega um novelo amarelo sobre a mesa.

Jailtom - Não é porque eu tenho uma origem humilde que eu vou ser chamado de ladrão por um filhinho de papai...

Emanuel muda a expressão. Levanta-se irado.

Emanuel - O que que o senhor disse, Seu Joelsom???

Jailtom - É filhinho de papai sim! Todo mundo já viu o mercedão

prateado da mamãe parado aí na porta, tá seu Manuel!? (Para as outras pessoas da mesa) No mínimo é filhinho desses portugueses rico, dono de rede de padaria e veio aqui dar uma de humilde, morar num apartamentinho do térreo.

Seu Salvador - (Tentando fazer Jailtom sentar) Calma Jailtom!

Emanuel - (Ódio contido) Em primeiro lugar, Seu Joelsom, eu vou virar essas contas do avesso e é bom estar tudo direitinho. Em segundo lugar meu nome é Ê-manuel, Ê-manuel e eu sou judeu.

Jailtom - Azar do senhor. E eu sou Já-il-tom. Católico apostólico romano! Que que há?!

Seu Salvador consegue fazer Jailtom se sentar.

Seu Salvador - Calma, companheiro, aqui todo mundo sabe da sua proibidade.

Juliana também faz Emanuel se sentar.

Juliana - (Baixo para Emanuel) Calma, a gente precisa tentar é tirar esse síndico e esse conselho no

voto...

Brigitte bate novamente a cabeça na tampa da caixa. Seu Benê segura a tampa e olha para os lados incomodado.

Seu Benê - (Sussurrando) Sossega
Brigitte, eu já falei que eu
num vô me metê em nada
criatura. Eles que são branco
que se entendam.

Claudinéia guarda seu Palm Top com impaciência.

Claudinéia - (Alto) Ai minha santa... Será
que dava pra continuar? Eu não
posso passar a noite aqui não.

Seu Rodrigues - Eu tenho uma sugestão... (Olha
cinicamente para Jailtom e para
o advogado do Dr Nogueira) É só
colocar a aprovação das contas
em votação.

Jailtom - (Entendendo a mensagem) É isso
aí, vamo votar....

Seu Salvador - A saída democrática é sempre
a melhor saída.

Finalmente Gilmar vem até a mesa e consegue falar algo no ouvido do Dr Paulo. Dr Paulo fica apavorado, sem falar nada vai saindo junto com Gilmar. As pessoas da assembléia acham estranho. D. Angélica acabou de fazer um gorrinho de lã. Ela cutuca Jailtom.

D. Angélica - (Para Jailtom) Ó, fiz pro meu novo sobrinho.

Jailtom olha sem prestar muita atenção.

Jailtom - Tá bom Tia... (Para todos)
Bem, vamos dar início à
votação...

D. Angélica cutuca Jailtom de novo.

Jailtom - Heim??

D. Angélica - Meu filho, posso experimentar em você?

Jailtom olha incrédulo para todos da mesa. Seu Salvador faz um gesto de cabeça para que ele deixe.

Jailtom - (Meio sem graça) Pode Tia.

Ficam todos esperando enquanto D. Angélica veste o gorrinho em Jailtom. Ela enfia o gorro nele e fica observando. Claudinéia cai na risada.

Claudinéia - Ficou com a maior cara de bandido...

Risada geral na assembléia. Jailtom arranca o gorro irritado e devolve a D. Angélica.

Jailtom - Vamo votar, vamo votar!!!

63- INT - SALA DO APARTAMENTO DE D. ANGÉLICA - NOITE.

Gilberto olha no relógio, fica irritadíssimo.

Gilberto - Droga!! A porra da assembléia tá quase acabando. Onde é que tá esse ovo??!!

O corretor chega na sala, está louco de vontade de fazer xixi.

Corretor - Pelo amor de Deus, me dá uma mãozinha, eu tô super apertado... eu não consigo mijar assim...

Gilberto - Quer que eu segure pra você fazer, é santa? Vá a merda.

O corretor está quase chorando. Gilberto tem uma idéia. Pega a foto do ovo no bolso.

Gilberto - Já sei... Eu te solto e você me ajuda a procurar uma coisa...

Corretor - (Apertadíssimo) Ajudo, ajudo, ajudo!

Gilberto solta o corretor e ele sai correndo para o banheiro. OUVIMOS UM GEMIDO ALTO DE PRAZER DO CORRETOR QUE FINALMENTE FAZ XIXI.

64- INT - HALL DE ESPERA - NOITE.

Paulette conversa com D. Raquel que já parou de chorar e está mais animada.

Paulette - Então foi assim. Quando eu me montei pela primeira vez eu tinha 15 anos, meu pai me deu uma surra de cinto que marcou as minhas pernas todinhas. Eu sai de casa. Igualzinho seu filho. Comecei a fazer show numa boate e passei a ganhar grana. Que que eu fiz? Comecei a sustentar meu pai e minha mãe. Dei tudo de bom pra eles. Hoje o velho me adora. É Nossa Senhora no céu e Paulette na terra. Tem que deixar o menino da senhora seguir o caminho dele...

Dr Paulo chega na porta do Hall todo suado, pálido e fala com dificuldade.

Dr Paulo - (Para Paulette) O senhor... a senhora... você.. poderia vir aqui fora, por gentileza.

Paulette abre um sorriso para ele e vai saindo.

Paulette - (Carinhosa, para D. Raquel) Com licença. Boa sorte querida!

65- INT - SALÃO DE FESTAS AZUL TURQUESA - NOITE.

Seu Jairo está concentradíssimo apertando o fone contra o ouvido. Alguns moradores olham pra ele apreensivos esperando notícias do jogo. Dona Cleusa passa cuspe na aliança para tentar tirá-la do dedo. Vários moradores têm o braço erguido, entre eles o advogado do Dr Nogueira.

Jailtom - Bem, com os votos representados aqui pelo Dr Adalberto são 37 votos a favor da aprovação das contas do condomínio.

Juliana, Emanuel e seus amigos estão irritados. Jailtom, Sr Rodrigues e Seu Salvador sorriem vitoriosos.

Jailtom - Bom... então, por maioria de votos, as contas da administradora estão aprovadas. Vamo logo pra eleição do síndico, (Ri para Seu Salvador) ou re-eleição, que hoje já teve muito tumulto nessa assembléia.

Emanuel está indignado olhando para o Dr Adalberto.

Emanuel - (Para Juliana) Mas é um absurdo isso. Quer dizer que o todo poderoso ali tem 27 votos e ganha todas.

Juliana - (Desanimada) É sempre assim. A gente não consegue nada nessas assembléias. Nossa única chance seria mudar esse síndico. Mas...

Emanuel - Mas o quê? Vamos votar em outra pessoa.

Juliana - Esse é o problema. As pessoas todas são como você: ninguém quer se comprometer. Ninguém nunca se candidata e o Seu Salvador vai ficando.

Emanuel - E você Juliana?

Juliana - Eu trabalho o dia todo no banco, ainda tenho o trabalho voluntário nos hospitais... Como é que eu vou ser síndica...?

Juliana tem uma idéia. Os olhos dela brilham. Ela olha bem nos olhos de Emanuel

Juliana - Mas você podia ser.

Emanuel - Eu???

Juliana - É, você! Você dá aula em casa, passa o dia inteiro no prédio...

Jailtom se levanta na mesa.

Jailtom - Então vamos lá... Quem gostaria de ser o novo síndico?...

Claudinéia - (Baixo) Não sei pra quê fazer esta cena. Seu Salvador é o único candidato sempre.

Silêncio geral na assembléia. De repente Seu Jairo vai se levantando lentamente com uma expressão estranha, trágica, e olha para todos. Jailtom e Seu Rodrigues ficam surpresos. Dona Cleusa também. O coração do Seu Salvador gela.

Jailtom - (Incrédulo) O senhor quer ser o novo síndico, Seu Jairo?...

Seu Jairo - (Quase chorando) 1 a 0 pro Paraguai nos 42 do segundo tempo! É nisso que dá não ter meio-de-campo. Merda de time!

Seu Benê olha para a pequena rachadura na parede que cresce mais alguns centímetros.

66- EXT - ÁREA DA PORTARIA DO PRÉDIO - NOITE.

NO RÁDIO DE GILMAR UM SONORO GRITO DE GOL. O PARAGUAI ACABOU DE MARCAR. Lá fora da guarita Dr Paulo vem chegando arrastando Paulette pelo braço. Paulette tenta falar mas Dr Paulo não deixa. Ele parece louco. Paulette tira uma carteira masculina de sua bolsa. Gilmar sai da guarita.

Paulette - Calma dr Paulo, me escuta...

Dr Paulo - (Para Gilmar, aos berros)
Como é que você me deixa
esta... esta... esta aberração
entrar no prédio???!?! Você
quer ser demitido? Quer ir pro
olho da rua rapaz??

Paulette - (Delicada) Dr Paulo...

Dr Paulo - (Interrompe) Não fale comigo!
Não se dirija a mim!!

Paulette - ... Mas eu só queria devolver
a carteira do senhor que eu
achei...

Dr Paulo - (Interrompe apavorado) É
mentira!! Chame a polícia,
Gilmar!!

Paulette - ...que eu achei na rua.

Dona Raquel também vem voltando para a guarita. Gilmar fica parado olhando para Dr Paulo.

Dona Raquel - Meu deus, mas pra quê chamar
a polícia? Ela só veio...

Dr Paulo - É mentira!! Minha carteira
foi roubada faz uma semana.
(Para Gilmar) Tá fazendo o quê
parado aí??? Você é surdo?

(Berra) Chame já a polícia!!!!

Gilmar corre para o telefone da portaria e liga.

Gilmar - Alô? 190? Eu preciso da
 polícia aqui... Urgente!!

Dr Paulo fala baixo no ouvido de Paulette.

Dr Paulo - Você não me conhece: vou
 fazer você arrepender
 amargamente de ter vindo ao meu
 prédio... seu monstro!

Paulette, de saco cheio, puxa seu braço com força e se solta do Dr Paulo. Ela vem até D. Raquel e entrega a ela sua bolsinha.

Paulette - Ah não! Monstro não. (Para D.
 Raquel) A senhora segura pra
 mim, por favor? A senhora viu
 que eu tentei ser fina, não
 viu? (Voz de homem) Mas tem
 homem que não escuta a Paulette
 só escuta o Geraldo...

Paulette se vira e vem andando em direção ao Dr Paulo com a cara de macho pior do mundo. Dona Raquel e Gilmar olham perplexos. Dr Paulo se assusta.

67- INT - QUARTO DO APARTAMENTO DE D. ANGÉLICA - NOITE.

O corretor está procurando o ovo em um enorme quarto cheio de objetos antigos. Ele abre um sarcófago cheio de espetos dentro e olha horrorizado. Ele chega o rosto bem perto dos espetos. Gilberto entra de sopetão no quarto. O corretor toma um susto.

Gilberto - Droga! Onde esta maldita
escondeu esse ovo!!

Corretor - (Aponta o sarcófago) Você viu
isso?...

Gilberto - Vi. É a coleção do Dr Otto, o
pai da velha. São objetos de
tortura. Esses ricaços adoram
torrar dinheiro em antiguidade.

O corretor deixa a porta do sarcófago bem aberta. Ele vai observar outros objetos medievais de tortura. Ladrão e corretor conversam enquanto procuram. O ambiente é aterrador.

Corretor - Só não entendi o que você
quer com um ovo...

Gilberto - Não é um ovo de galinha,
idiota. É um ovo daquelas
lagartixas pré-históricas.

Corretor - Um ovo de dinossauro???

Gilberto - Meu avô me contou que vale
uma fortuna. É a peça mais
valiosa que tem no meio dessas

bugigangas todas.

Corretor - Seu avô é arqueólogo?

Gilberto - Não... Meu avô foi mordomo do velho por mais de 20 anos. Dizem que era a única pessoa de quem o Dr Otto gostava.

Corretor - E seu avô não sabe onde tá o ovo?

Gilberto - Meu avô se mandou quando eu tinha 10 anos... Dizem que ele catou umas coisas do velho e fugiu pra Europa. Nunca mais a gente soube dele.

A porta do sarcófago se fecha sozinha batendo com força. O corretor se assusta. Gilberto senta-se no chão exausto. Ele presta atenção em uma lagartixa descendo pela parede. A lagartixa desce até perto do chão e some entrando em uma abertura. Gilberto dá um pulo e vai até a parede. O corretor observa. Gilberto abre um sorriso.

Gilberto - Achei!

68- INT - SALÃO DE FESTAS AZUL TURQUESA - NOITE.

Seu Salvador respira aliviado. Seu Jairo senta-se desolado. Seu Olívio se levanta.

Seu Olívio - Eu gostaria, em nome da minha família de pedir ao Seu

Salvador que continue o seu trabalho à frente do condomínio...

Seu Salvador - (Falsíssimo) Eu agradeço Sr Olívio mas nós achamos que é hora de passar esta árdua mas dignificante tarefa para alguém... (Olha para Emanuel e fala com algum cinismo) Quem sabe o senhor Emanuel que é tão jovem e já chegou com tanta disposição para checar as contas...

Todos olham para Emanuel. Juliana dá uma encarada nele cheia de esperança. Ele olha para Juliana e fica sem graça.

Emanuel - Infelizmente eu não posso assumir este compromisso agora.

Juliana se decepciona. Novo silêncio geral. Todos olham para Seu Salvador.

Claudinéia - (Impaciente) Vamos lá, Seu Salvador!

Seu Salvador - Bom... se é para o bem de todos e estado geral do condomínio... Somos forçados a aceitar.

Claudinéia bate palmas. Juliana se levanta desolada. Emanuel segura a mão dela.

Emanuel - Onde você vai??

Juliana - Embora. Tô cansada de tudo isso.

Emanuel - Espera... Sempre pode acontecer alguma coisa diferente...

Juliana - Como por exemplo...?

Chega correndo na porta do salão o filho de Márcia, Pedro, que estava lá fora. Ele grita para a mãe.

Pedro - Mãe! Mãe!!! Tem uma mulher enooorme batendo no Dr Paulo lá fora!

Todos na assembléia olham surpresos para o menino.

69- INT - APARTAMENTO DE DONA ANGÉLICA - NOITE.

Gilberto empurra o canto da parede com força. Aos poucos a parede vai girando mostrando uma passagem para um quarto escuro. Gilberto abre um sorriso. Pega uma lanterna em sua mochila e acende.

Gilberto - (Para o corretor) Você entra primeiro.

O corretor olha para a porta aterrorizado e vai entrando.

70- EXT - ÁREA DA PORTARIA - NOITE.

NO RÁDIO O LOCUTOR NARRA O FINAL DO JOGO E A DERROTA DO BRASIL. Gilmar segura Paulette pela cintura. Ela está transtornada. Dr Paulo está um pouco descabelado, com a roupa desarrumada, ajeitando seus óculos. Dona Raquel pega a carteira que caiu no chão e entrega a ele.

Paulette - Você é que não me conhece
 Paulinho. Você é que não viu
 nada ainda!!

Gilmar - Paulinho??

Dr Paulo - (Para dona Raquel) A senhora
 saiba que eu nunca vi essa
 deformidade antes.

Paulette fica com ódio. Os moradores que estavam na assembléia chegam correndo e dão de cara com a cena. Emanuel vê sua mãe.

Emanuel - Mãe?!

Paulette - Defô o quê??? (Alto para Dr
 Paulo) Ah é, é fofo?...
 Engraçado porque quando você tá
 de quatro pelado lá na minha
 cama você me chama de mama,
 principezza, Paola mia, não é
 não!!!!???

Dr Paulo perde a voz. Todos os moradores olham chocados para a cena.

71- INT - QUARTO ESCONDIDO NO APARTAMENTO DE D. ANGÉLICA - NOITE.

Gilberto e o corretor entram em um quarto escuro. A lanterna de Gilberto ilumina partes de objetos, não vemos nada direito.

Gilberto - Droga, onde tá o maldito interruptor de luz??

Na penumbra, o corretor aproxima o rosto de um vidro onde há um cão embalsamado. Gilberto consegue acender a luz. O corretor dá de cara com um senhor vestido de mordomo embalsamado ao lado do cachorro. O corretor dá um berro e sai desesperado correndo para o corredor. Gilberto fica olhando perplexo para o mordomo mumificado. Ele caminha até próximo ao vidro.

Gilberto - Vô?... Minha nossa...

Gilberto olha ao seu redor: há várias ossadas pré-históricas, pedras com mosquitos fossilizados, animais embalsamados, sambaquis, pedaços de colunas gregas, vasos maias e no meio de tudo, sobre um pedestal, a caixa de vidro com o ovo de dinossauro.

72- INT - SALA DO APARTAMENTO DE D. ANGÉLICA - NOITE.

O corretor chega correndo à sala. Ele olha para trás e verifica que Gilberto não veio atrás dele. Ele abre a porta da sala, tira a chave e sai trancando a porta por fora. OUVIMOS VIR LÁ DE FORA O SOM DE SIRENES DE VÁRIOS CARROS DE POLÍCIA. Gilberto chega correndo na sala com sua mochila e a caixa de vidro.

Ele tenta sair pela porta principal mas percebe que ela está trancada.

Gilberto - Corretor filho da puta!

GILBERTO OUVI AS SIRENES DE POLÍCIA LÁ EMBAIXO. Se desespera.

Gilberto - Merda!

73- EXT - ÁREA DA PORTARIA - NOITE.

O SOM DAS SIRENES CONTINUA. A polícia entrou no prédio e está algemando o travesti. Seu Salvador tenta conversar com Dr Paulo mas este o empurra. Está em estado de choque. O travesti começa a chorar. Emanuel puxa sua mãe para um canto e vai conversar com ela.

Paulette - (Chorando) Eu só queria devolver a carteira dele... Eu achei que ele ia gostar... Que ia até me dar uma graninha...

De repente surge atravessando no meio das pessoas, dona Paola e a governanta. Ela passa pelo Dr Paulo e bate com sua bengala no calcanhar dele. Dr Paulo grita e sai pulando. Silêncio geral.

Dona Paola - (Imperativa, para os PMs) Que coisa piu feia: um bando de marmanjo maltratando uma senhorina. Pode soltar a moça.

Os guardas ficam surpresos, sem ação. Eles soltam Paulette. Dona Paola vem até ela e passa a mão nos seus cabelos.

Dona Paola - Desculpa filha mia. Mio menino Paulo andou fazendo mal pra você, é isso?? (Vira-se para Dr Paulo) Pede desculpa à moça, estrupício.

Dr Paulo olha para ela quase numa súplica. Ela o fuzila com seu olhar.

Dr Paulo - Mãe...

Dona Paola - (Imperativa) Pede desculpa, Paulo.

Dr Paulo se descontrola e começa a chorar. Enfia o rosto entre as mãos.

Dr Paulo - Desculpa...

Dr Paulo sai correndo em direção aos elevadores. Dona Paola e a governanta vão atrás dele. O sargento que está no comando da operação abre as algemas e solta Paulette.

Sargento - Que palhaçada... (Para Paulette) Vai embora, se manda!

Dona Paola e a governanta passam por um pequeno arbusto do jardim. Atrás dele está o corretor de camisa, paletó e cuecas, descabelado e totalmente em pânico. Ele chama um dos soldados da PM que está mais próximo.

Corretor - Psiu... Seu Guarda... Ei!

Os moradores continuam conversando ao fundo. O PM vem até o corretor desconfiado. O corretor desesperado se agarra ao PM.

Corretor - (Bastante confuso. Sussurra)
Ela não pode me ver... O senhor precisa me tirar daqui... O mordomo tá empalhado do lado do cachorro...

O PM não está entendendo nada.

Soldado - Só dá louco... Me solta, meu senhor...

Corretor - Pelo amor de Deus, o ladrão tá atrás do ovo do dinossauro... Eu consegui fugir e tranquei ele lá. Eu quero ir com o senhor no camburão... Eu quero ir...

D. Angélica cutuca o corretor por trás. Ele se vira e dá de cara com ela de braços abertos, sorrindo para ele com o gorrinho de lã na mão. Toma um susto tão grande que desmaia e cai no colo do PM.

74- INT - SALA/ CORREDOR DO APARTAMENTO DE D. ANGÉLICA - NOITE.

OUVIMOS AS SIRENES DE POLÍCIA LÁ FORA. Gilberto corre de um lado pro outro desesperado. Olha para o terraço. O quadro o observa.

Gilberto - Não dá pra sair por aí... É muito alto... Tá tudo trancado... Eu preciso me esconder... Eu preciso de um lugar perfeito pra me esconder...

Ele tem uma idéia. Volta correndo até a parede falsa mas ela está fechada. Empurra com força mas a parede não abre.

Gilberto - E essa agora!!

De uma das portas do corredor o Poodle observa Gilberto que acaba desistindo da parede.

Gilberto - Onde?... Onde ninguém vai procurar??... (Tem uma idéia) Já sei!! Genial!!!

75- EXT - ÁREA DA PORTARIA - NOITE.

Dona Cleusa faz um esforço supremo e a aliança solta do seu dedo e sai voando.

Emanuel e sua mãe conversam num canto. Ele está triste. Os moradores continuam no maior bochicho ao fundo.

Emanuel - Ele morreu?...

A aliança de dona Cleusa vem voando e acerta a cabeça de Emanuel. Ele sofre um tranco. Fica meio atordoado. Ele se abaixa e pega a aliança no chão. Fica olhando para ela com uma expressão estranha.

Emanuel - Que estranho...

Dona Raquel - Antes de morrer ele me pediu pra contratar um bom administrador e dizer pra você que pode seguir seu caminho em paz. Ele liberou você de qualquer compromisso com a empresa.

Emanuel - (Ainda atordoado olhando a aliança) Compromisso?...

Dona Raquel - Então meu filho, não vai chorar nem um pouquinho pelo seu pai?

Emanuel - Vou sim, mãe, mas do meu jeito.

Junto de D. Angélica agora há vários PMs. Eles estão carregando o corretor desmaiado para os elevadores. O corretor tem o gorrinho na cabeça. D. Angélica vai conversando com os policiais.

D. Angélica - Obrigada, rapazes. Esse meu sobrinho é terrível... Ele faz tratamento psiquiátrico, sabe?

Às vezes tá bom, às vezes não
toma o remédio e fica assim...
É uma gentileza vocês me
ajudarem a levar ele de volta
pro apartamento...

Jailtom chega próximo a Claudinéia. Ele está tenso, procura
alguém.

Jailtom - Tu viste a D. Angélica, gata?

Claudinéia - (Apontando) Alá! Num é ela
subindo pro apartamento com
aquele monte de PM.

Jailtom fica desesperado.

Claudinéia - Aliás, é o que eu vou fazer
se não encerrar essa assembléia
nos próximos 5 minutos! O
Nogueira que me desculpe.

Jailtom tira seu celular do bolso e começa a ligar
nervosamente.

Jailtom - Licença, gata....

Jailtom vai para um canto com o celular na mão,
nervosíssimo.

Jailtom - Vamo lá, cara, atende!!
(Espera) Merda, caixa-
postal!...

Jailtom continua tentando. Seu Rodrigues chama a atenção de todos.

Seu Rodrigues - Senhores, eu gostaria que todos voltassem ao salão de festas para encerrarmos a assembléia.

Claudinéia - (Para todos. De saco cheio) Ai, meu Deus, vamo encerrar aqui mesmo. Só tem o Seu Salvador de candidato a síndico. Tá eleito, pronto.

Juliana - Espera aí, gente... Deve ter mais alguém que queira ser síndico, não é possível.

Novamente silêncio geral. Juliana olha para todos decepcionada. Pega no bolso seu nariz de palhaço e veste. Faz uma expressão muito triste e vai saindo jogando seus folhetos de "Reformas Já" para cima. NESTE MOMENTO COMEÇAMOS A OUVIR O SOM DE UM VIOLINO. Ela pára e olha para trás. Seus olhos se iluminam. Vemos Emanuel que entra no meio dos condôminos tocando uma música muito triste e bonita. Todos olham surpresos para ele.

76- INT - SALA DO APARTAMENTO DE D. ANGÉLICA - NOITE.

Os PMs colocaram o corretor no sofá e estão saindo. Eles olham espantados para o lugar. O poodle late desesperado para D. Angélica e corre para dentro. Ela se apressa em colocar os PMs para fora.

D. Angélica - Muito obrigada, você foram uns netos pra mim...

Soldado 1 - Engraçado, parece que o cachorro da senhora viu alguma coisa...

D. Angélica - Nada não... Deve ser algum rato. Ele sempre faz isso... Até logo.

Soldado 2 - Então até logo pra senhora.

Os PMs vão saindo. D. Angélica vai fechando a porta.

77- INT - QUARTO DO APARTAMENTO DE D. ANGÉLICA - NOITE.

O poodle está rosnando para o sarcófago de espinhos que está um pouco aberto. O poodle corre e bate suas duas patinhas na porta do sarcófago que se fecha. OUVIMOS O GRITO ABAFADO DE GILBERTO.

78- INT - SALA DO APARTAMENTO DE D. ANGÉLICA - NOITE.

GRITO DE GILBERTO. Os PMs voltam e olham pra dentro da sala intrigados.

Soldado - Que que foi isso??

D. Angélica - Deve ser a TV que eu esqueci ligada... (Fechando a porta e empurrando os PMs) Obrigada viu rapazes. Até um dia...

A porta se fecha.

79- INT - QUARTO DO APARTAMENTO DE D. ANGÉLICA - NOITE.

D. Angélica vem ver o poodle que late para o sarcófago. Ela tem a pistola em uma das mãos e um par de algemas na outra.

D. Angélica - Vem Davi, deixa o ratinho aí,
deixa!

D. Angélica sai com o cachorro. Um fio de sangue escorre de dentro do sarcófago para o chão. Neste instante COMEÇAMOS A OUVIR UM CELULAR TOCANDO DENTRO DO SARCÓFAGO.

80- EXT - ÁREA DA PORTARIA DO PRÉDIO - NOITE.

Jailtom está num canto com o celular na mão, nervosíssimo. Os demais condôminos fizeram uma roda em volta de Emanuel que acabou de tocar uma música muito bonita. Ele tira o violino do queixo. Alguns moradores aplaudem.

Emanuel - Eu... Eu gostaria de ser o
novo síndico.

Juliana dá um pulo e bate palmas. Seu Salvador e sua turma se olham, incomodados. Os demais condôminos ficam surpresos. O advogado do Dr Nogueira, muito tenso, toma a palavra.

Dr Adalberto - Como os meus clientes gostam
muito da atuação do Sr Salvador
eu gostaria de insistir que ele
mantenha sua candidatura.

Seu Olívio - Concordo inteiramente.

Seu Rodrigues olha para Seu Salvador. Seu Salvador nervosíssimo faz um gesto de "tudo bem".

Seu Rodrigues - Bom... após tantos anos, parece que temos dois candidatos.

Márcia - Aleluia!!

Claudinéia - (Para si) Fodeu.

Seu Rodrigues - Então vamos proceder à votação, certo senhor Jailtom?

Jailtom está olhando para cima em direção ao prédio. Não escuta. Seu Rodrigues dá um cutucão nele.

Seu Rodrigues - A votação, senhor Jailtom!!!

Jailtom - (Voltando) Claro... Claro... Então vamo lá... Quem vota no nosso já bem conhecido senhor Salvador, por favor, levanta a mão...

Seu Salvador tenta manter o sorriso mas está uma pilha de nervos. Algumas pessoas erguem as mãos, a minoria, entre eles o advogado do Dr Nogueira. Jailtom conta.

Jailtom - 30 votos... E agora, quem vota no músico o Seu Manuel...

Emanuel - Ê - manuel.

Jailtom - (Corrigindo) ...Seu Ê-manuel... levanta a mão.

A maior parte das pessoas ergue a mão. Jailtom conta de novo.

Jailtom - (Surpreso) 30 votos... (Olha para Seu Salvador) Não é possível. Vamos votar de novo... (Olha sugestivamente para alguns moradores) Pode ser que alguém tenha se confundido e votado errado... Quem vota no nosso velho conhecido Seu Salvador?

As pessoas levantam a mão. Ele conta.

Jailtom - 30 votos... E no Seu Manu... (Corrige) Ê-manuel?

Jailtom conta.

Jailtom - 28, 29... 30.

Uma voz potente vem de fora do grupinho.

Enfermeiro - 31!

(Off)

Para surpresa geral, vem chegando, empurrado pelo seu enfermeiro, o dr Jamil. Dr Jamil ergue a mão com dificuldade e aponta o dedo para Emanuel. Todos olham surpresos. Inclusive Seu Benê que tem a caixa de sapatos na mão.

D. Cleusa - (Para si) Meu Deus... o morador da cobertura...

Márcia - (Para si) Nossa, eu nem sabia como era a cara dele.

Seu Benê - (Para a caixa) Óia só, quem é vivo um dia aparece. (Ri) Quem é meio morto também.

Enfermeiro - O Dr Jamil veio participar da eleição do síndico. Os senhores registrem aí que o voto dele é do rapaz. (Aponta Emanuel)

O enfermeiro manobra a cadeira do Dr Jamil e eles vão saindo. Seu Salvador está se desintegrando por dentro mas mantém um sorriso automático no rosto.

Seu Rodrigues - Então, o senhor Emanuel, do apartamento 102, está eleito o novo síndico do edifício Acrópolis.

Olívio se mete entre Emanuel e Juliana com um enorme sorriso no rosto.

Seu Olívio - Eu gostaria de parabenizar o

senhor em meu nome e em nome da
minha...

Emanuel empurra Olívio para o lado e o tira de sua frente.
Ele abraça Juliana. Nesse momento Seu Benê abre um
pouquinho a tampa de sua caixa de sapatos.

Seu Benê - Viu Brigitte? No final cabô
tudo certinho... Brigitte?...

Ele olha dentro da caixa e vê que ela está vazia. Na mesma
hora uma moradora dá um berro.

Moradora - Ahhhh!!! Um rato!!

Vira um corre-corre entre os condôminos. Seu Benê fica
apavorado. Brigitte corre entre as pessoas tentando se
esconder. Seu Salvador pega uma vassoura na guarita.
Brigitte acaba presa em um canto. Seu Salvador chega
correndo. Quer extravazar sua raiva.

Seu Salvador - Deixa que eu mato esse bicho
nojento!!!

Seu Salvador ergue a vassoura para matar Brigitte. Ouvimos
o grito do Seu Benê.

Seu Benê - (Off) O prédio vai cair!!!

Seu Salvador fica parado com a vassoura no ar. Todos olham
para Seu Benê.

Seu Benê - Seu Salvador me mandou ieu
ficá calado mas o Seu Nogueira

levou um engenheiro lá no subsolo e ele disse: o prédio pode cair nesta horinha mesmo.

Todos olham atônitos para Seu Salvador. DE REPENTE OUVIMOS UM ESTRONDO MUITO FORTE. Todos olham assustados para o prédio.

81- EXT - PAREDE DO PRÉDIO - NOITE.

ESTRONDO FORTE CONTINUA. Imagem da rachadura na parede do andar térreo. Ela vai aumentando significativamente. A tela vai ficando totalmente escura.

82- INT - SALA DE FILMES DO DR JAMIL - DIA.

Vemos a cena de implosão de um prédio. A imagem tem aquela textura granulada de vídeo. No canto da tela está escrito "Play". Quando o prédio cai totalmente, a fita é rebobinada. No canto da tela surge a palavra "Rew". Vemos o prédio ressurgir da poeira. Surge a palavra "Stop", a fita para. Novamente surge o "Play" e revemos a queda do prédio. OUVIMOS A VOZ DO ENFERMEIRO.

Enfermeiro - O helicóptero tá esperando Dr
(off) Jamil... Interfonaram dizendo
que todo mundo já deixou o
prédio. Só falta o senhor e uma
velhinha aqui do andar de baixo
que não quer abrir a porta de
jeito nenhum... Tem horas que
eu acho que o senhor quer mesmo
é afundar com esse negócio...

Que nem um capitão que afunda
com o navio, sabe?... O senhor
acha que esse prédio tem
conserto, Dr Jamil?

SOM DE CAGADA GRANDE. De repente a fita não é mais
rebobinada. No telão, o prédio cai, a cena acaba e a tela
se enche de chuviscos.

Enfermeiro - Putz! Má num é possível!! O
(Off) senhor tinha que dar essa
 cagada logo agora?...Minha
 Nossa! Que cagada enooorme! Ué?
 Dr Jamil tá tudo bem com o
 senhor? Dr Jamil?... (Mais
 alto) Dr Jamil?? Putz!

FIM.

SOBEM CRÉDITOS.